

RELATÓRIO DE ATIVIDADES E CONTAS 2025



CONVOCATÓRIA | ORGÃOS SOCIAIS

RELATÓRIO DE ATIVIDADES REALIZADAS EM 2025

RELATÓRIO DA DIREÇÃO | RELATÓRIO E PARECER DO CONSELHO FISCAL

APRESENTAÇÃO DO PLANO DE ATIVIDADES E ORÇAMENTO PARA 2026

DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

REDES SOCIAIS: [twitter](#)



E-MAIL: geral@teatrodasbeiras.pt

SÍTIO NA NET: www.teatrodasbeiras.pt

Travessa da Trapa, 2

6200-216 COVILHÃ

TEL: 275 336 163

TM: 963 055 909

PESSOA COLECTIVA DE UTILIDADE PÚBLICA INSCRITA NA CONSERVATÓRIA DO REGISTO COMERCIAL DA COVILHÃ SOB O Nº5/20000407 | NIPC: 501 461 345

CONVOCATÓRIA

Convoco os sócios do GICC-TEATRO DAS BEIRAS (NIF – 501 461 345), para uma Assembleia Geral Ordinária, a realizar no dia 9 de Março de 2026, na sua sede social na Travessa da Trapa, nº 2 na Covilhã, pelas 21h00, com a seguinte ordem de trabalhos:

1. Análise e aprovação do Relatório de Atividades e Contas relativo ao ano de 2025 e do Parecer do Conselho Fiscal;
2. Análise e aprovação do Programa de Atividades para o ano de 2026;
3. Outros assuntos de interesse.

Podem participar nesta assembleia os sócios que tenham as suas **quotas atualizadas, podendo caso não as tenham, proceder ao pagamento das mesmas até à hora da assembleia.**

Se à hora marcada para a realização da Assembleia não estiver presente o número de sócios necessário ao seu início, a mesma iniciar-se-á meia hora depois com os sócios presentes.

Covilhã, 17 de Fevereiro de 2026

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral,



(João José Casteleiro Alves)

ÓRGÃOS SOCIAIS (até 9 de novembro de 2025)**MESA DA ASSEMBLEIA GERAL****Presidente:**

Fernando Manuel Paulouro Serrasqueiro Neves - Associado nº 24

1º Secretário:

João José Casteleiro Alves - Associado nº 7

2º Secretário:

Etelvina Maria Lopes Ferreira - Associada nº 10

DIREÇÃO**Presidente:**

Fernando Manuel Capelo Gomes de Sena - Associado nº 2

Vice-Presidente:

Susana Margarida Gouveia - Associado nº 220

Vice-Presidente:

Celina Nunes Gonçalves - Associado nº 231

CONSELHO FISCAL**Presidente:**

Carlos Alberto Gomes Mogo - Associado nº 184

Vogal:

Rosa Maria de Paiva Carreira - Associada nº 126

Vogal:

Mónica Cristina Cerqueira Ramôa - Associada nº 233

ÓRGÃOS SOCIAIS (a partir de 10 de novembro de 2025)**MESA DA ASSEMBLEIA GERAL****Presidente:**

João José Casteleiro Alves

- Associado nº 7

1º Secretário:

João Paulo de Castro Gomes

- Associado nº 234

2º Secretário:

José da Silva Neves Dias

- Associado nº 20

DIREÇÃO**Presidente:**

Fernando Manuel Capelo Gomes de Sena

- Associado nº 2

Vice-Presidente:

Sónia Alexandra Couto Botelho da Costa

- Associada nº 217

Vice-Presidente:

Celina Nunes Gonçalves

- Associada nº 231

CONSELHO FISCAL**Presidente:**

Carlos Alberto Gomes Mogo

- Associado nº 184

Vogal:

Rosa Maria de Paiva Carreira

- Associada nº 126

Vogal:

Mónica Cristina Cerqueira Ramôa

- Associada nº 233

RELATÓRIO DE ATIVIDADES

O ano de 2025 correspondeu ao terceiro ano do apoio quadrienal 2023/2026. Assim, a programação de 2025 obedeceu às atividades que constam do protocolo entre o Teatro das Beiras e o MC/DGARTES. O Teatro das Beiras teve um apoio de 300.000 euros da DGARTES e de 60.000 euros do Município da Covilhã.

Em 2025, o Teatro das Beiras estreou 3 novos espetáculos: **“Um conto japonês”** a partir do conto **“A Árvore”**, de Sophia de Mello Breyner Andresen, com encenação de Fernando Mota. Os ensaios tiveram início em janeiro e a estreia em 15 de fevereiro. Em 5 de maio iniciaram-se nas Caldas da Rainha os ensaios da cocriação do Teatro das Beiras e Teatro da Rainha, da peça **“A Noite dos Visitantes”**, de Peter Weiss, encenação de Fernando Mora Ramos. O espetáculo estreou na Covilhã, em 26 de junho no Teatro das Beiras. Com esta peça realizámos uma vez mais o Circuito de Teatro pelas freguesias do Concelho da Covilhã. A terceira criação de 2025, a peça **“O Coração de um pugilista”** de Lutz Hübner, com encenação de Jorge Silva, estreou em 22 de novembro, uma vez que a data inicialmente prevista (22 de outubro) foi alterada por doença do ator Victor Santos.

Continuámos a apresentar a última criação de 2024 **“A Festa”**, de Spiro Scimone, encenação de Maria João Luís.

Com estas 4 produções foram realizados 63 espetáculos a que assistiram 7.334 espetadores.

O Teatro das Beiras participou com estes espetáculos nos seguintes Festivais: FESTTI 24-25 (Castelo Branco), XXV CICLO DE TEATRO AMADOR DO CONCELHO DE CANTANHEDE, CICLO DE TEATRO PARA A INFÂNCIA (Alverca do Ribatejo), II FESTIVAL DE TEATRO IBÉRICO (Madrid), FESTIVAL DE TEATRO DA COVILHÃ e ainda no CIRCUITO IBÉRICO DE ARTES CÉNICAS (Casar de Cáceres e Saragoça) e no DIA MUNDIAL DO TEATRO em Évora.

No âmbito da sensibilização e formação de públicos, o Teatro das Beiras promoveu as seguintes atividades:

“Oficina de Iniciação ao Teatro – Férias da Páscoa 2025” dirigida a crianças e jovens dos 6 aos 15 anos, divididas em 2 turmas, com 27 participantes;

“Workshop de Iniciação ao Teatro”, de 7 a 18 de julho, dirigido a jovens dos 11 aos 15 anos em que participaram 15 jovens.

“Oficina de Teatro” com 3 grupos etários, iniciada em outubro e que terminará em junho de 2026, tendo a participação de 31 jovens e adultos.

No âmbito do Projeto educativo realizámos 16 sessões do projeto **“Vitória, a exploradora de histórias”** em escolas e jardins de infância do concelho da Covilhã e nas Bibliotecas de Abrantes e Sertã, em que participaram 755 crianças e jovens.

Programámos o Festival de Teatro da Covilhã 2025 e as 4as de Teatro.

A nível de recursos humanos foi contratado o ator Victor Santos para o elenco da peça **“O Coração de um pugilista”** e a atriz Sónia Botelho, que passa a integrar a Direção artística do Teatro das Beiras. O ator Miguel Henriques e a atriz Susana Gouveia deixaram o elenco da companhia após ter terminado a exploração da peça **“A Festa”**.

Apesar das inúmeras tentativas realizadas pela Direção não foi possível conseguir o apoio da autarquia para a substituição do telhado e das janelas da nossa sede.

Em reuniões que realizamos com os candidatos do PS e PSD à autarquia no período de campanha eleitoral, abordamos com ambos este assunto, bem como os apoios a partir de 2026.

PROGRAMAÇÃO

4^{as} DE TEATRO

1. **TRÊS MAIS UM TEATRO**, apresentou a peça **“Nome: Natália”**, de Ana Paula Costa
2. **A BARRACA** apresentou a peça **“Mary to Mary”**, de Paloma Pedrero
3. **JANGADA TEATRO** apresentou a peça **“Romeu e Julieta”**, a partir da obra de William Shakespeare
4. **TEATRO DOS ALOÉS** apresentou a peça **“Pagar aqui ninguém paga”**, de Dario Fo
5. **TRANVIA TEATRO** apresentou a peça **“Llueve y hace sol en Paris”**, de Abel Neves.

Aos 5 espetáculos assistiram 392 espetadores

FESTIVAL DE TEATRO DA COVILHÃ 2025:

Programámos e organizámos o **Festival de Teatro da Covilhã 2025**, que decorreu no Teatro das Beiras (Auditório Fernando Landeira) e no Teatro Municipal da Covilhã, com as companhias:

- COMPANHIA DE TEATRO DE BRAGA
- KARLIK DANZA TEATRO
- ESCOLA DE MULHERES
- COMPANHIA CERTA DA VARAZIM TEATRO
- ACTA – A COMPANHIA DE TEATRO DO ALGARVE
- TEATRO DE MARIONETAS DO PORTO
- TEATRO DAS BEIRAS

Realizados 9 espetáculos para 701 espetadores.

OUTRAS ORGANIZAÇÕES

No Teatro das Beiras realizamos as seguintes atividades:

- Apresentação do livro **“Natália Uma mulher atlante”**, no café teatro em 15 de janeiro;
- Exposição **“Natália, uma mulher atlante”**, no foyer de 15 de janeiro a 14 de fevereiro;
- Exposição: **GIL SALGUEIRO NAVE - o percurso no Teatro das Beiras”**, no foyer de 15 de novembro a 19 de dezembro;
- Apresentação do livro **“As sombras do combatente”** de Fernando Paulouro Neves em 3 de dezembro no Auditório Fernando Landeira.

Realizados 4 atividades para 791 espetadores.

ACOLHIMENTO DE ESPETÁCULOS

No Auditório do Teatro das Beiras recebemos os seguintes espetáculos:

- 1 Conversa/debate com Filipe Moreira e Nelson D’Aires, integrado nas Residências Artísticas do **Festival Y# 21**, organizado pela Quarta Parede,
- 3 espetáculos do **Festival Y# 21**, organizado pela Quarta Parede;
- 1 espetáculo de dança da **Libellula Dance Company** que apresentou a coreografia **“Pessoas”**;
- 1 espetáculo do Projeto Urdidura **“Leitura performativa de guiões cinematográficos”**, organizado pela Beira Serra

Realizadas 6 sessões para 266 espetadores.

OUTROS PROJETOS E ATIVIDADES

Celina Gonçalves participou na reunião do Plano Nacional de Artes em 22 de janeiro, realizada no Museu de Lanifícios.

Celina Gonçalves participou na conferência ARTHE, realizada por videoconferência em 6 de fevereiro.

Celina Gonçalves e Ellen Rodrigues participaram em 27 de maio, no ENCONTRO “DIÁLOGO EM REDE”, organizado pela Direção Geral das Artes, no Auditório Augusto Cabrita, no Barreiro.

Patrícia Moraes participou na reunião do Plano Nacional de Artes realizada em 25 de junho na Biblioteca Municipal da Covilhã

RELAÇÕES EXTERNAS

O Teatro das Beiras é membro do:

Conselho Consultivo do Curso de Ciências da Cultura, da Universidade da Beira Interior;

Conselho Cultural da EPABI;

Conselho Municipal de Cultura da Covilhã.

APOIOS A OUTRAS ENTIDADES:

Cedência de equipamento de luz e som à Quarta Parede

RESUMO DAS ATIVIDADES

63 espetáculos com as peças de teatro produzidas pelo Teatro das Beiras, para 7.334 espetadores

5 espetáculos da programação 4^{as} de teatro, para 392 espetadores

9 espetáculos integrados na programação do Festival de Teatro da Covilhã, para 701 espetadores

16 sessões do projeto “Vitória, exploradora de histórias” para 755 participantes

3 Oficinas de teatro/Férias da Páscoa com a participação de 73 pessoas

6 espetáculos de acolhimento de outras instituições para 266 espetadores

1 Apresentação do livro “Natália Uma mulher atlante”, para 70 espetadores

1 Exposição “Natália, uma mulher atlante”, para 110 visitantes

1 exposição “*Gil Salgueiro Nave, o percurso no Teatro das Beiras*” para 571 visitantes

1 apresentação do livro “*Sombras do Combatente*”, para 40 espetadores

Às 103 ações promovidas, realizadas e acolhidas pelo Teatro das Beiras em 2025 assistiram 10.382 espetadores.

Em julho submetemos à Direção Geral das Artes a Candidatura de Renovação do apoio quadrienal para o período 2027-2030, tendo sido aprovada pelo Diretor Geral, Dr. Américo Rodrigues em setembro, após parecer positivo da Comissão de acompanhamento.

Parecer Comissão de Acompanhamento

Positivo Negativo

Despacho

**Parecer sobre o pedido de renovação do apoio sustentado na modalidade quadrienal**

Entidade: Teatro das Beiras

Data de submissão do pedido de renovação: 28/07/2025

Data de elaboração do parecer: 29/08/2025

Avaliação do plano plurianual em curso: 95%

| Parecer da comissão de acompanhamento |
|--|
| <p>A candidatura apresentada pelo Teatro das Beiras para o ciclo 2027-2030 mantém uma clara continuidade e coerência com o trabalho desenvolvido no plano plurianual em curso, demonstrando evolução da orientação estratégica e aprofundamento das linhas de atuação anteriormente implementadas, nomeadamente quanto ao seu projeto artístico e plano de gestão.</p> <p>A linha estratégica mantém-se em consonância, demonstrando uma evolução consistente, a companhia reitera o seu compromisso com a criação, programação e mediação de públicos. A alteração mais notável é a otimização das produções ao ar livre para uma exploração mais alargada no circuito de festivais de teatro de rua, o que indica uma adaptação estratégica para maximizar o alcance das suas criações.</p> <p>O núcleo artístico mantém-se estável, o espaço próprio está em conformidade com os requisitos estabelecidos e a parceria municipal permanece ativa. A execução garante práticas adequadas de acessibilidade física, intelectual e social, e o número de público alcançado está alinhado com o previsto.</p> <p>Fernando Sena continua como fundador e diretor artístico. No entanto, o plano introduz uma transição planeada e justificada na direção artística: Sónia Botelho integra a direção artística em 2025 como codiretora e assumirá a direção artística integralmente a partir de 2028, aquando da saída por aposentação de Fernando Sena. Celina Gonçalves mantém-se na equipa nuclear do Teatro das Beiras, com uma vasta experiência e um conjunto de funções essenciais que garantem a gestão, produção e comunicação das atividades da entidade.</p> <p>As instalações mantêm-se as mesmas, sendo próprias e consideradas adequadas para a realização das atividades propostas. A sua utilização multifuncional e a cedência a outras entidades locais demonstram a sua relevância e sustentabilidade.</p> <p>Há uma forte correspondência e um aprofundamento contínuo na prossecução dos objetivos de interesse público. A introdução de medidas como a linguagem gestual e o reforço das oficinas de teatro demonstra uma preocupação crescente com a acessibilidade e a mediação cultural, elevando a qualidade do serviço público prestado.</p> |

Destaca-se a repercussão social positiva do projeto, operando em geografias carenciadas de ação artística e cultural, e merecendo adesão do público.

Em resposta ao pedido de parecer, o Município da Covilhã destaca o Teatro das Beiras como uma estrutura cultural de referência, com 50 anos de atividade, responsável por uma intensa produção artística, educativa e de difusão cultural no concelho, na região e no país, com impacto social e económico relevante, pelo que recomenda a renovação do apoio sustentado quadrienal.

Considerados os resultados da análise da execução do plano em curso, o projeto apresentado para o quadriénio 2027-2030 e toda a documentação que o sustenta, esta comissão conclui que o mesmo está integralmente em consonância com os termos contratualizados, demonstrando rigor, qualidade e continuidade nos princípios definidos desde a fase inicial.

Perante o exposto, esta comissão emite parecer final favorável à renovação do apoio à entidade, reconhecendo o mérito, o impacto e a consistência do trabalho desenvolvido.



Programa de Apoio Sustentado - Apoio Quadrienal

Avaliação do plano plurianual em curso

A classificação do plano plurianual em curso é obtida pela soma das pontuações, em percentagem, atribuídas a cada parâmetro e é considerada positiva desde que obtenha pontuação igual ou superior a 80 %.

A avaliação da execução do plano em curso deve ter por base a candidatura e refletir o acompanhamento realizado pelas Comissões de Acompanhamento, seja através dos pareceres emitidos sobre os planos e relatórios de atividade ou de outros documentos considerados relevantes das entidades beneficiárias (vertente documental), seja através das fichas de visualização das atividades e realização de reuniões (vertente presencial).

1) Plano de atividades e projeto artístico quadrienal (45%)

1.1) O plano em curso está em conformidade com o contratualizado, ou se regista alterações, estas foram fundamentadas, analisadas e aprovadas pela DGARTES?

15,00%

1.2) A execução do plano em curso preserva a organização e planeamento estratégico conforme contratualizado?

15,00%

1.3) A execução do plano em curso preserva a qualidade artística e relevância cultural do projeto artístico?

10,00%

Pontuação neste critério 40,00%

Fundamente a sua análise tendo em conta o que assinalou em cada um dos parâmetros:

A documentação produzida pela comissão de acompanhamento - pareceres sobre relatórios e planos de atividades, relatórios de visitas a atividades, e relatórios de reuniões - demonstra as qualidades aferidas na execução do plano em curso. O plano em curso preserva a organização e planeamento estratégico, assim como a qualidade artística e relevância cultural. Destacam-se em as comemorações dos 50 anos em 2024, com a revisitação de uma peça histórica e a documentação do percurso da companhia, que reforçam a sua relevância histórica e cultural.

[3500 caracteres disp.]

2.1) O plano em curso mantém os elementos da equipa de direção (entidade e estrutura) em conformidade com o contratualizado, ou caso registe alterações, estas foram fundamentadas, apreciadas e aprovadas pela DGARTES?

7,00%

2.2) Relativamente às instalações, mantem-se o cumprimento dos requisitos de acesso ao patamar, conforme contratualizado, ou caso registe alterações, estas foram fundamentadas, apreciadas e aprovadas pela DGARTES?

7,00%

2.3) Relativamente ao número mínimo de contratos de trabalho, mantem-se o cumprimento dos requisitos de acesso ao patamar, conforme contratualizado?

4,00%

Eliminatório

2.4) Verifica-se redução na percentagem de afetação dos contratos de trabalho da equipa nuclear em relação ao contratualizado?

2,00%

Pontuação neste critério 20,00%

Fundamente a sua análise tendo em conta o que assinalou em cada um dos parâmetros:

A equipa manteve-se estável ao longo do plano em curso. As instalações são adequadas ao desenvolvimento das atividades. O Teatro das Beiras é proprietário de um edifício próprio (uma antiga fábrica de lanifícios com 5 pisos) que serve de sede, auditório (com capacidade para 90 espetadores e acessibilidade para pessoas com mobilidade reduzida), escritórios, salas de ensaios, exposições e oficinas técnicas. Dispõe também de um espaço para espetáculos ao ar livre. No que diz respeito aos requisitos de acesso ao patamar de financiamento, a entidade cumpre o número mínimo de contratos de trabalho, bem como a tipologia de instalações necessárias.

[3500 caracteres disp.]

3) Plano de gestão (20%)

3.1) O plano em curso mantém o modelo de gestão que viabiliza a sua concretização em conformidade com o contratualizado, ou se regista alterações, estas foram fundamentadas, apreciadas e aprovadas pela DGARTES?

5,00%

3.2) O plano em curso cumpre o montante de receitas distintas do apoio solicitado à DGARTES, face à % de acesso ao patamar?

5,00%

Eliminatório

3.3) O plano em curso cumpre o montante de despesas de funcionamento (estrutura) até ao limite de 60 % do patamar?

5,00%

3.4) O plano em curso mantém a Parceria Estratégica Municipal, bem como os valores contratualizados?

Sim 5,00%

Pontuação neste critério **20,00%**

Fundamente a sua análise tendo em conta o que assinalou em cada um dos parâmetros:

Os pareceres sobre os relatórios de contas durante o plano em curso demonstram a adequação da gestão. A entidade cumpre o modelo de gestão contratualizado, assim como não ultrapassa a afetação máxima permitida do apoio da DGARTES ao funcionamento da estrutura. Além disso, cumpre também com o montante de receitas distintas do apoio solicitado à DGARTES. A parceria com a Câmara Municipal da Covilhã e as diversas freguesias é crucial para a execução das atividades e reflete um reconhecimento institucional significativo.

[3500 caracteres disp.]

4) Repercussão Social (7,5%)

4.1) A execução do plano em curso mantém o número de público estimado em contrato?

Sim 2,00%

4.2) O plano em curso mantém as práticas de acessibilidade física, intelectual e social em conformidade com o contratualizado?

Sim 2,00%

4.3) Os suportes ou estratégias de comunicação estão em conformidade com o plano de comunicação contratualizado tendo em conta os públicos identificados?

Sim 1,00%

4.4) O plano em curso reduz substancialmente despesas de comunicação previstas?

Não 1,00%

4.5) A execução do plano em curso demonstra registo documental das atividades realizadas (fotografias, programas de eventos, convites, gravações, entre outros)?

Sim 1,50%

Pontuação neste critério **7,50%**

Fundamente a sua análise tendo em conta o que assinalou em cada um dos parâmetros:

A documentação produzida pela comissão de acompanhamento tem reforçado a importância da atividade de produção, digressão e programação teatral. A companhia mantém o seu enfoque na abrangência e inclusão de diferentes públicos, tanto urbanos como rurais, atribuindo especial relevância às iniciativas de formação dirigidas a crianças e jovens. No domínio da comunicação, a entidade evidencia uma estratégia consistente e multicanal, recorrendo a diferentes meios e formatos. Para além das parcerias estabelecidas com agentes especializados nesta área, destaca-se a newsletter institucional, que assegura uma divulgação regular e sistemática das atividades em curso.

5) Correspondência aos Objetivos (7,5%)

| |
|-------------------------------------|
| 2023-2026 |
| Preenchimento automático |
| <input type="checkbox"/> |
| <input checked="" type="checkbox"/> |
| <input checked="" type="checkbox"/> |
| <input type="checkbox"/> |
| <input type="checkbox"/> |
| <input type="checkbox"/> |
| <input checked="" type="checkbox"/> |
| <input checked="" type="checkbox"/> |
| <input type="checkbox"/> |

- a) Valorizar a missão das entidades profissionais com atividade continuada;
- b) Contribuir para a diversidade e para a qualidade da oferta artística no território nacional;
- c) Promover a partilha de responsabilidades do Estado, nas dimensões central, regional e local, com os agentes culturais e outras entidades, públicas ou privadas, para incentivar boas práticas de empregabilidade e sustentabilidade, combatendo a precariedade no setor cultural;
- d) Promover a diversidade étnica e cultural, a inclusão social, a igualdade de género, a cidadania e a qualidade de vida das populações;
- e) Fomentar a sustentabilidade ambiental e a implementação de boas práticas ecológicas nos domínios artísticos;
- f) Promover a acessibilidade física, social e intelectual de todos os profissionais envolvidos nos projetos artísticos e dos respetivos públicos;
- g) Promover a participação e qualificação das comunidades e dos públicos na cultura em diversos domínios da atividade artística;
- h) Valorizar a dimensão educativa e de sensibilização para a cultura através de boas práticas de mediação de públicos;
- i) Valorizar a pesquisa e experimentação artísticas como práticas inovadoras de desenvolvimento e de conhecimento.

5.1) A execução do plano em curso mantém os objetivos artísticos e de interesse cultural que presidiram à atribuição do apoio?

Sim 5,50%

5.2) As alterações efetuadas ao plano inicial reforçam a correspondência aos objetivos artísticos e de interesse cultural?

Sim 2,00%

Pontuação neste critério **7,50%**

Fundamente a sua análise tendo em conta o que assinalou em cada um dos parâmetros:

A comissão de acompanhamento verificou e assinalou em diversas das peças documentais produzidas, a correspondência aos objectivos assinalados. O Teatro das Beiras demonstra um claro alinhamento com os objetivos de serviço público do apoio às artes, em particular na valorização da missão profissional, na diversidade e qualidade da oferta artística, na promoção da empregabilidade e sustentabilidade, na participação das comunidades e na dimensão educativa e de mediação de públicos

[3500 caracteres disp.]

Pontuação final

| | |
|--------|--|
| 95,00% | Avaliação Positiva - atinge a pontuação mínima na avaliação do plano plurianual em curso |
|--------|--|

Observações adicionais: Apresente a proposta de parecer final, identificando aspetos relevantes relacionados com os cinco pontos elencados:

Considerando que o plano em curso tem sido conforme o contratualizado, com pequenas alterações oportunamente fundamentadas e aceites, preservando a organização e planeamento estratégico e, sobretudo, a qualidade artística e a relevância cultural; que a equipa nuclear preserva as características contratualizadas e os requisitos inerentes ao patamar de apoio, bem assim como as instalações funcionais; que a gestão tem sido viável e racional, preservando as linhas de orientação propostas; que as atividades têm tido repercussão social positiva, promovendo a acessibilidade e incrementando a visibilidade da atividade artística e cultural; e que tem vindo a corresponder muito positivamente aos objetivos artísticos e de interesse cultural, esta comissão emite um parecer positivo quanto à avaliação do plano de apoio plurianual em curso.

[5000 caracteres disp.]

CRIAÇÕES

2025

1. "Um conto japonês", a partir do conto "A Árvore" de Sophia de Mello Breyner Andresen



日本
の
物語

Um Conto Japonês

a partir do conto "A Árvore" de Sophia de Mello Breyner Andresen

encenação Fernando Mota
direção cénica Tiago Sami Pereira
espaço cénico e figurinos Hugo F. Matos
desenho de luz William Alves
interpretação Miguel Brás e Sílvia Morais

MAIORES DE 6 ANOS

© 2025 RAFAELA SCHMITT

50 ANOS
1974 - 2024
Teatro
das Beiras

estrutura financiada por

 **REPÚBLICA PORTUGUESA**
CULTURA

dgARTES
DIREÇÃO-GERAL DAS ARTES

 **COVILHÃ**
MUNICÍPIO A TECER O FUTURO

apoio

 **1**  **2**
ANTENA ANTENA

Em 15 de Fevereiro de 2025 o Teatro das Beiras estreou a 119ª produção, a peça **“Um conto Japonês”** a partir do conto “A Árvore”, de Sophia de Mello Breyner Andresen, tendo sido realizados 26 espetáculos, a que assistiram 2.571 espetadores.



“Um Conto Japonês” é um espetáculo para todas as infâncias inspirado no conto “A Árvore”, de Sophia de Mello Breyner Andresen, que por sua vez foi inspirado num velho conto japonês. Uma matrioska de contos que passa assim pelas nossas mãos para chegar aos vossos sentidos.

“Um Conto Japonês” conta a história de uma árvore sagrada para os habitantes de uma pequena ilha no Japão e da relação do seu povo com a natureza, com a tradição e com o legado dos antepassados. Fala também sobre a impermanência da vida e de como tudo se transforma em tudo, para que aquilo que agora desaparece possa alimentar o que ainda está por nascer.

Encenação: Fernando Mota | Direção Cénica: Tiago Sami Pereira | Espaço cénico e figurinos: Hugo F. Matos | Música e espaço sonoro: Fernando Mota e Tiago Sami Pereira | Construção do Instrumento musical: Fernando Mota | Desenho de luz e operação de luz e som : William Alves | Interpretação: Miguel Brás e Sílvia Morais/Benedita Mendes | Apoio à montagem: João Nuno Henriques | Cartaz e materiais gráficos: Rafaela Schimitt | Confeção de figurinos: Regina Franco | Direção de Produção e Comunicação: Celina Gonçalves | Assistência de produção e comunicação: Patrícia Morais e Ellen Rodrigues |

ESPETÁCULOS COM A PEÇA “UM CONTO JAPONÊS”

| Nº | DATA | DIA | HORA | LOCALIDADE | LOCAL | ESP |
|--------------|------------|-----|-------|------------------|--------------------------------|--------------|
| 1 | 15.FEV.25 | SAB | 16,00 | COVILHÃ | TEATRO DAS BEIRAS | 87 |
| 2 | 17.FEV.25 | SEG | 10,30 | COVILHÃ | TEATRO DAS BEIRAS | 84 |
| 3 | 17.FEV.25 | SEG | 14,30 | COVILHÃ | TEATRO DAS BEIRAS | 83 |
| 4 | 18.FEV.25 | TER | 10,30 | COVILHÃ | TEATRO DAS BEIRAS | 85 |
| 5 | 18.FEV.25 | TER | 14,30 | COVILHÃ | TEATRO DAS BEIRAS | 67 |
| 6 | 19.FEV.25 | QUA | 10,30 | COVILHÃ | TEATRO DAS BEIRAS | 84 |
| 7 | 19.FEV.25 | QUA | 14,30 | COVILHÃ | TEATRO DAS BEIRAS | 90 |
| 8 | 20.FEV.25 | QUI | 10,30 | COVILHÃ | TEATRO DAS BEIRAS | 83 |
| 9 | 20.FEV.25 | QUI | 14,30 | COVILHÃ | TEATRO DAS BEIRAS | 79 |
| 10 | 21.FEV.25 | SEX | 10,30 | COVILHÃ | TEATRO DAS BEIRAS | 90 |
| 11 | 21.FEV.25 | SEX | 14,30 | COVILHÃ | TEATRO DAS BEIRAS | 86 |
| 12 | 28.FEV.25 | SEX | 10,30 | COVILHÃ | TEATRO DAS BEIRAS | 70 |
| 13 | 28.FEV.25 | SEX | 14,30 | COVILHÃ | TEATRO DAS BEIRAS | 44 |
| 14 | 01.MAR.25 | SAB | 16,00 | COVILHÃ | TEATRO DAS BEIRAS | 60 |
| 15 | 19.MAR.25 | QUA | 11,00 | BRAGA | THEATRO CIRCO | 196 |
| 16 | 19.MAR.25 | QUA | 15,00 | BRAGA | THEATRO CIRCO | 82 |
| 17 | 03.MAIO.25 | SAB | 16,00 | ALVERCA | TEATRO ILDEFONSO VALÉRIO | 47 |
| 18 | 04.MAIO.25 | DOM | 11,00 | ALVERCA | TEATRO ILDEFONSO VALÉRIO | 36 |
| 19 | 17.MAIO.25 | SAB | 16,00 | ALMADA | TEATRO MUN. JOAQUIM BENITE | 73 |
| 20 | 17.MAIO.25 | DOM | 11,00 | ALMADA | TEATRO MUN. JOAQUIM BENITE | 86 |
| 21 | 08.JUN.25 | DOM | 19,00 | CASAR DE CÁCERES | LA NAVE DEL DUENDE | 5 |
| 22 | 05.SET.25 | SEX | 20,00 | MADRID | TEATRO LAGRADA | 49 |
| 23 | 31.OUT.25 | SEX | 10,30 | CASTELO BRANCO | CINE TEATRO AVENIDA | 400 |
| 24 | 31.OUT.25 | SEX | 14,30 | CASTELO BRANCO | CINE TEATRO AVENIDA | 206 |
| 25 | 06.NOV.25 | QUI | 10,30 | FARO | TEATRO LETHES | 234 |
| 26 | 06.DEZ.25 | SAB | 17,00 | VIANA DO CASTELO | TEATRO MUNICIPAL SÁ DE MIRANDA | 65 |
| TOTAL | | | | | | 2.571 |

Nos espetáculos realizados para os alunos do ensino básico na Covilhã, participaram as seguintes escolas:

- EB1 de S. António
- Escola Pêro da Covilhã
- EB1 de S.Silvestre
- EB1 do Refúgio
- EB1 dos Penedos Altos
- EB1 de Vale Formoso
- EB1- A Lã e a Neve
- EB1 do Ferro
- EB1 de Peraboa
- EB1 do Teixoso
- EB1 do Rodrigo
- EB 2/3 do Teixoso



Um Conto Japonês

15 a 28 de fevereiro de 2025 • Teatro das Beiras, Covilhã

“Um Conto Japonês” é um espetáculo para todas as infâncias inspirado no conto “A Árvore”, de Sophia de Mello Breyner, que por sua vez foi inspirado num velho conto japonês. Uma matrioska de contos que passa assim pelas nossas mãos para chegar aos vossos sentidos.

“Um Conto Japonês” conta a história de uma árvore sagrada para os habitantes de uma pequena ilha no Japão e da relação do seu povo com a natureza, com a tradição e com o legado dos antepassados. Fala também sobre a impermanência da vida e de como tudo se transforma em tudo, para que aquilo que agora desaparece possa alimentar o que ainda está por nascer.

Apresentações para escolas: 17 a 21 de fevereiro e dia 28 de fevereiro, às 10h30 e às 14h30.

Esta iniciativa tem o apoio Antena 1

Teatro das Beiras estreia peça para a infância a partir de conto de Sophia de Melo Breyner Andresen



O Teatro das Beiras estreia no sábado, no seu auditório, na Covilhã, a peça para a infância “Um conto japonês”, uma encenação de Fernando Mota a partir do texto “A árvore”, de Sophia de Melo Breyner Andresen.

A 119.ª produção da companhia tem como protagonistas Miguel Brás e Sílvia Morais e destina-se “a todas as infâncias”, para maiores de seis anos.

“Sempre tentei que os espetáculos que fui criando para a infância não fossem herméticos na linguagem, que tentassem ter várias camadas de comunicação e várias camadas de linguagem”, disse hoje o encenador, durante a apresentação da peça.

Segundo Fernando Mota há um certo lado poético e ingénuo “que pode comunicar bem com as crianças que estão dentro dos adultos”.

A peça “Um conto japonês”, com a duração de 40 minutos, aborda a história de uma árvore sagrada para os habitantes de uma pequena ilha no Japão e da relação do seu povo com a natureza, com a tradição e com o legado dos antepassados.

“O que nós retivemos da história foi o grande respeito e a veneração que os japoneses têm pela natureza. Veem-se eles próprios como parte da natureza e não veem o ser humano como um elemento exterior, mas como mais uma criatura, mais uma parte da natureza. Ou seja, a árvore e as criaturas humanas fazem parte de um todo”, salientou o encenador.

Para Fernando Mota, numa altura em que se discute a emergência climática, mas em que também existe o seu negacionismo, é pertinente fazer a reflexão sobre “quem nós somos enquanto seres humanos neste planeta, que relação temos ou queremos ter com a natureza e com as matérias vivas, que ação é que nós temos no planeta”.

A estreia está marcada para as 16:00 de sábado, para o público em geral, e fica em cena entre os dias 17 e 21 e dia 28, em duas sessões diárias, às 10:30 e às 14:30, destinadas a escolas.

Celina Gonçalves, da direção do Teatro das Beiras, destacou a importância dada pela companhia à formação de públicos e à necessidade de pôr as crianças desde cedo em contacto com o teatro.

“É muito importante a formação de públicos e o acesso do público mais jovem ao teatro, para que venham desde cedo”, frisou a também produtora.

A responsável adianta que nas 12 sessões são esperados cerca de 900 alunos de escolas.

Os bilhetes custam sete euros, quatro euros para maiores de 65 e menores de 25 anos, e podem ser reservados através do número 275336163 ou da plataforma digital Ticketline. Para os alunos das escolas o ingresso é vendido a um euro

TEATRO DAS BEIRAS

PEÇA QUESTIONA AÇÃO HUMANA NO PLANETA



ANA RIBEIRO RODRIGUES

“Um conto japonês” estreia sábado, às 16:00, no Auditório Fernando Landeiro

ANA RIBEIRO RODRIGUES

A mais recente peça do Teatro das Beiras, que estreia sábado, às 16:00, no auditório da companhia, parte do conto “A árvore”, de Sophia de Melo Breyner Andresen, para fazer uma reflexão sobre a forma como os seres humanos se relacionam com a natureza e como estão a tratar o planeta que habitam.

Destinada ao público mais jovem, “Um conto japonês”, com a duração de 40 minutos, pretende abordar o posicionamento da sociedade perante os recursos naturais, numa altura em que se discute a emergência climática e em que existe também o seu negacionismo.

A peça aborda a história de uma

árvore sagrada para os habitantes de uma pequena ilha no Japão e da relação do seu povo com a natureza, com a tradição e com o legado dos antepassados.

“O que nós retivemos da história foi o grande respeito e a veneração que os japoneses têm pela natureza. Veem-se eles próprios como parte da natureza e não veem o ser humano como um elemento exterior, mas como mais uma criatura, mais uma parte da natureza. Ou seja, a árvore e as criaturas humanas fazem parte de um todo”, frisou o encenador, Fernando Mota.

O encenador considerou pertinente fazer a reflexão sobre “quem nós somos enquanto seres humanos neste planeta, que relação temos ou queremos ter com a natureza e com as matérias vivas, que ação é que nós temos no planeta”.

“Um conto japonês” tem como protagonistas Miguel Brás e Sílvia

Morais, destina-se a maiores de seis anos e “a todas as infâncias”.

Segundo Fernando Mota há um certo lado poético e ingénuo “que pode comunicar bem com as crianças que estão dentro dos adultos”.

“Sempre tentei que os espetáculos que fui criando para a infância não fossem herméticos na linguagem, que tentassem ter várias camadas de comunicação e várias camadas de linguagem”, ilustrou Fernando Mota.

A estreia está marcada para as 16:00 de sábado, para o público em

Miguel Brás e Sílvia Moraes interpretam a peça criada com base num conto de Sophia

geral, e fica em cena entre os dias 17 e 21 e dia 28, em duas sessões diárias, às 10:30 e às 14:30, direcionadas a escolas.

Celina Gonçalves, da produção, sublinhou a importância atribuída pela companhia à formação de públicos e em por os mais novos desde cedo em contacto com o teatro.

“É muito importante a formação de públicos e o acesso do público mais jovem ao teatro, para que venham desde cedo”, reforçou a produtora.

Celina Gonçalves prevê que nas 12 sessões estejam cerca de 900 alunos de escolas a quem é cobrado um euro por ingresso, embora tenha ressalvado que ninguém ficará de fora por não poder pagar.

Os bilhetes para o público em geral custam sete euros, quatro euros para maiores de 65 e menores de 25 anos, e podem ser reservados através do número 275336163 ou da plataforma digital Ticketline.

Encenação de Fernando Mota é a 119.ª produção do Teatro das Beiras

// **TEATRO DAS BEIRAS** / "Um conto japonês"

Peça para a infância estreia no sábado

"Há um lado que pode comunicar com as crianças que estão dentro dos adultos"



A estreia está marcada para as 16 horas de sábado, para o público em geral

Inês Miguel

“Um conto japonês” aborda a história de uma árvore sagrada para os habitantes de uma pequena ilha no Japão e da relação do seu povo com a natureza, com a tradição e com o legado dos antepassados. Esta é a peça para a infância que o Teatro das Beiras estreia no sábado, com encenação de Fernando Mota a partir do texto “A árvore”, de Sophia de Melo Breyner Andresen. Fala também sobre a impermanência da vida e de como tudo se transforma em tudo, “para que aquilo que agora desaparece possa alimentar o que ainda está por nascer”.

A 119.ª produção da companhia covilhanense tem como protagonistas Miguel Brás e Sílvia Morais e destina-se “a todas as infâncias”, para maiores de seis anos. “Sempre tentei que os espetáculos que fui criando para a infância não fossem herméticos na linguagem, que tentassem ter várias camadas de comunicação e várias camadas de linguagem”, vincou o encenador, durante a apresentação da peça.

Segundo Fernando Mota há um certo lado poético e ingénuo “que pode comunicar bem com as crianças que estão dentro dos adultos”.

“O que nós retivemos da história foi o grande respeito e a

veneração que os japoneses têm pela natureza. Veem-se eles próprios como parte da natureza e não veem o ser humano como um elemento exterior, mas como mais uma criatura, mais uma parte da natureza. Ou seja, a árvore e as criaturas humanas fazem parte de um todo”, explicou o encenador.

Para Fernando Mota, com a discussão da emergência climática e o seu negacionismo, é pertinente fazer a reflexão sobre “quem nós somos enquanto seres humanos neste planeta, que relação temos ou queremos ter com a natureza e com as matérias vivas, que ação é que nós temos no planeta”.

A estreia está marcada para as 16 horas, para o público em geral, e fica em cena entre os dias 17 e 21 e dia 28, em duas sessões diárias, às 10 e 30 e às 14 e 30, destinadas a escolas.

Celina Gonçalves, da direção do Teatro das Beiras, disse que “é muito importante a formação de públicos e o acesso do público mais jovem ao teatro, para que venham desde cedo”.

A responsável adianta que nas 12 sessões são esperados cerca de 900 alunos das escolas.

Os bilhetes custam sete euros – redução para quatro euros para maiores de 65 e menores de 25 anos – e podem ser reservados através do número de telefone 275 336 163 ou da plataforma digital Ticketline.

2. "A noite dos visitantes", de Peter Weiss

A NOITE dos VISITANTES

de Peter Weiss

encenação de

Fernando Mora Ramos



26 a 28 de junho

22h Teatro das Beiras - Ar livre

M/12

50^{ANOS} Teatro das Beiras

TEATRO RAINHA 40 anos

Coprodução
Teatro das Beiras / Teatro da Rainha

Apoio:
ANTENA 1 ANTENA 2

Estruturas financiadas por:

REPÚBLICA PORTUGUESA
CULTURA

dgARTES DIREÇÃO-GERAL DAS ARTES

CALDAS DA RAINHA
Câmara Municipal

COVILHÃ
A BEIR O FUTURO

Estreada em 26 de junho no Teatro das Beiras, a 120ª produção da companhia realizou 26 espetáculos para 3.313 espetadores.



A Noite dos Visitantes, de Peter Weiss, é uma reflexão em verso popular e rimado, referida ao teatro Kabuki e ao Grand Guignol, projeto radicalmente antinaturalista que se debruça sobre como as populações civis são as vítimas eternas dos imperialismos. Autor de um teatro politizado e documental, Weiss realiza nesta peça uma parábola que, sendo referida ao final da Segunda Guerra Mundial, mostra como o esbulho e o saque dos recursos naturais acaba por manchar de forma infame a justa vitória dos “libertadores” da Europa, Russos e Americanos. Sendo uma parábola, a sua lição está muito para além dessa limitação referencial histórica.

A Noite dos Visitantes cuja moral final será “não tens mais do que as tuas mãos e umas batatas para semear” para construir o futuro, tem tradução de Mário Barradas e é encenada por Fernando Mora Ramos. No ano em que o Teatro da Rainha assinala 40 anos, esta coprodução com o cinquentenário Teatro das Beiras – uma das mais destacadas companhias do desertificado interior do país – é uma homenagem ao homem de teatro Mário Barradas, que em 1978 a encenou no Centro Cultural de Évora com estreia no Teatro Garcia de Resende.

Encenação, e dispositivo cénico: **Fernando Mora Ramos** | Assistência de encenação: **Fábio Costa** | Desenho de luz: **William Alves** | Criação sonora: **Tiago Moreira** | Instrumentista: **João Nuno Henriques** | Figurinos: **Rafaela Ciríaco da Graça** | Adereços: **Alexandra Agostinho** | Coordenação técnica: **Hâmbar de Sousa e William Alves** | Interpretação: **Benedita Mendes, Miguel Brás, Sónia Botelho (Teatro das Beiras), Fábio Costa, Hâmbar de Sousa e Tiago Moreira (Teatro da Rainha)** | Desenho e execução do telão: **Rafaela Schimitt** | Coordenação de produção: **Ana Pereira e Celina Gonçalves** | Produção executiva: **Ellen Rodrigues e Rebeca Vendrell** | Desenho Gráfico e imagem: **José Serrão**

ESPETÁCULOS COM A PEÇA "A NOITE DOS VISITANTES" de Peter Weiss

| Nº | DATA | DIA | HORA | LOCALIDADE | LOCAL | ESP |
|--------------|-----------|-----|-------|--|-------------------------------|--------------|
| 1 | 26.JUN.25 | QUI | 22,00 | COVILHÃ | TEATRO DAS BEIRAS | 69 |
| 2 | 27.JUN.25 | SEX | 22,00 | COVILHÃ | TEATRO DAS BEIRAS | 67 |
| 3 | 28.JUN.25 | SAB | 22,00 | COVILHÃ | TEATRO DAS BEIRAS | 59 |
| 4 | 03.JUL.25 | QUI | 22,00 | NADADOURO (CALDAS DA RAINHA) | | 102 |
| 5 | 04.JUL.25 | SEX | 22,00 | CARVALHAL BENFEITO (CALDAS DA RAINHA) | | 83 |
| 6 | 15.JUL.25 | TER | 22,00 | CALDAS DA RAINHA | LARGO RAINHA D.LEONOR | 220 |
| 7 | 16.JUL.25 | QUA | 22,00 | CALDAS DA RAINHA | LARGO RAINHA D.LEONOR | 155 |
| 8 | 17.JUL.25 | QUI | 22,00 | CALDAS DA RAINHA | LARGO RAINHA D.LEONOR | 144 |
| 9 | 18.JUL.25 | SEX | 22,00 | CALDAS DA RAINHA | LARGO RAINHA D.LEONOR | 223 |
| 10 | 19.JUL.25 | SAB | 22,00 | CALDAS DA RAINHA | LARGO RAINHA D.LEONOR | 210 |
| 11 | 20.JUL.25 | DOM | 22,00 | CALDAS DA RAINHA | LARGO RAINHA D.LEONOR | 191 |
| 12 | 21.JUL.25 | SEG | 22,00 | CALDAS DA RAINHA | LARGO RAINHA D.LEONOR | 251 |
| 13 | 24.JUL.25 | QUI | 22,00 | MEDELIM | | 77 |
| 14 | 25.JUL.25 | SEX | 22,00 | CASEGAS | | 123 |
| 15 | 26.JUL.25 | SAB | 22,00 | CASTELO BRANCO | ANFITEATRO DO MONTE DO INDIO | 78 |
| 16 | 29.JUL.25 | TER | 22,00 | CORTES DO MEIO | | 113 |
| 17 | 30.JUL.25 | QUA | 22,00 | S.JORGE DA BEIRA | | 156 |
| 18 | 02.AGO.25 | SAB | 21,30 | BARCO | | 47 |
| 19 | 05.AGO.25 | TER | 21,30 | ERADA | | 202 |
| 20 | 06.AGO.25 | QUA | 21,30 | VERDELHOS | | 63 |
| 21 | 08.AGO.25 | SEX | 21,30 | PAUL | | 123 |
| 22 | 09.AGO.25 | SAB | 21,30 | BOIDOBRA | PARQUE DUPPIGHEIN | 132 |
| 23 | 10.AGO.25 | DOM | 21,30 | TORTOSENDO | ANFITEATRO PARQUE DE S.MIGUEL | 255 |
| 24 | 12.SET.25 | SEX | 21,30 | A-DOS-FRANCOS (CALDAS DA RAINHA) | | 65 |
| 25 | 13.SET.25 | SAB | 21,30 | SANTA CATARINA (CALDAS DA RAINHA) | | 72 |
| 26 | 14.SET.25 | DOM | 21,30 | ALVORNINHA (CALDAS DA RAINHA) | | 33 |
| TOTAL | | | | | | 3.313 |

TEATRO DAS BEIRAS ESTREIA “A NOITE DOS VISITANTES”



Peça, produzida com o Teatro da Rainha, é exibida ao ar livre entre 26 e 28 de junho

O Teatro das Beiras estreia na Covilhã, nos próximos dias 26, 27 e 28 de junho, às 22 horas, “A noite dos visitantes”, de Peter Weiss, uma peça que será exibida ao ar livre.

Esta é uma cocriação do Teatro das Beiras com o Teatro da Rainha, que este ano comemora 40 anos de vida e constitui uma homenagem ao homem de teatro Mário Barradas, que em 1978 a encenou no Centro Cultural de Évora com estreia Teatro Garcia de Resende.

A obra é uma reflexão em verso popular e rimado, referida ao teatro

Kabuki e ao Grand Guignol, “projeto radicalmente antinaturalista que se debruça sobre como as populações civis são as vítimas eternas dos imperialismos.” Autor de um teatro politizado e documental, Weiss realiza nesta peça uma “parábola que, sendo referida ao final da Segunda Guerra Mundial, mostra como o esbulho e o saque

Peça é produzida pelo TB, em cocriação com o Teatro da Rainha

dos recursos naturais acaba por manchar de forma infame a justa vitória dos “libertadores” da Europa, Russos e Americanos. Sendo uma parábola, a sua lição está muito para além dessa limitação referencial histórica” explica o Teatro das Beiras. “A noite dos visitantes” é uma peça cuja a moral final será “não tens mais do que as tuas mãos e umas batatas para semear” para construir o futuro.

Uma obra com tradução de Mário Barradas e encenada por Fernando Mora Ramos. E com interpretação de Benedita Mendes, Miguel Brás e Sónia Botelho (Teatro das Beiras), Fábio Costa, Hâmbar de Sousa e Tiago Moreira (Teatro da Rainha). Para maiores de 12 anos.

Data: 25/06/2025

NOVA PEÇA DO TB TEATRO AO AR LIVRÉ NA COVILHÃ



homenagem ao homem do teatro, Mário Barradas.

A obra é uma reflexão em verso popular e rimado, referida ao teatro Kabuki e ao Grand Guignol, "projeto radicalmente antinaturalista que se debruça sobre como as populações civis são as vítimas eternas dos

"A noite dos visitantes" é a nova produção do Teatro das Beiras, em coprodução com o Teatro da Rainha

JOÃO ALVES

Entre hoje, quinta-feira, 26, às 22 horas, e o próximo sábado, 28, pode assistir, na Covilhã, junto à sede do Teatro das Beiras, a teatro ao ar livre. É a estreia da peça "A noite dos visitantes", de Peter Weiss, uma cocriação do Teatro das Beiras com o Teatro da Rainha, que este ano comemora 40 anos de vida e constitui uma

imperialismos." Autor de um teatro politizado e documental, Weiss realiza nesta peça uma "parábola que, sendo referida ao final da Segunda Guerra Mundial, mostra como o esbulho e o saque dos recursos naturais acaba por manchar de forma infame a justa vitória dos "libertadores" da Europa, russos e americanos. Sendo uma parábola, a sua lição está muito para além dessa limitação referencial histórica" explica o Teatro das Beiras. "A noite dos visitantes" é uma peça

Exibições são sempre às 22 horas

cuja a moral final será "não tens mais do que as tuas mãos e umas batatas para semear" para construir o futuro. Uma obra com tradução de Mário Barradas e encenada por Fernando Mora Ramos. E com interpretação de Benedita Mendes, Miguel Brás e Sónia Botelho (Teatro das Beiras), Fábio Costa, Hâambar de Sousa e Tiago Moreira (Teatro da Rainha). Para maiores de 12 anos. Os bilhetes estão disponíveis em ticketline e no próprio Teatro das Beiras.

Peça reflete sobre como os civis são sempre vítimas do imperialismo

Teatro das Beiras e Teatro da Rainha estreiam “A Noite dos Visitantes”



A peça “A Noite dos Visitantes”, uma coprodução do Teatro das Beiras e Teatro da Rainha, tem estreia marcada para esta quinta-feira (22 horas) no espaço ao ar livre da companhia covilhanense.

Trata-se de uma dramaturgia de Peter Weiss, que propõe uma reflexão em verso popular e rimado, bem ao jeito do teatro Kabuki e ao “Guignol”, sobre «como as populações civis são as vítimas eternas dos imperialismos». Autor de um teatro politizado e documental, Weiss realiza nesta peça uma parábola sobre o final da Segunda Guerra Mundial. A tradução é de Mário Barradas e a encenação de Fernando Mora Ramos. Interpretam Benedita Mendes, Miguel Brás e Sónia Botelho (Teatro das Beiras), bem como Fábio Costa, Hâmbar de Sousa e Tiago Moreira (Teatro da Rainha). O espetáculo está em cena até sábado.

"A NOITE DOS VISITANTES" / Nova peça do Teatro das Beiras

Obra retrata os atuais conflitos no mundo

Segundo o encenador, a peça tem como tema principal a força da ocupação e a pressão exercida no espaço do outro

Inês Miguel

“**A** Noite dos Visitantes” estreia hoje, 26 de junho, às 22 horas, e estará em cena até sábado, no Teatro das Beiras, onde será exibida ao ar livre. A peça de Peter Weiss é uma reflexão em verso popular e rimado, referida ao teatro Kabuki e ao Guignol, “projeto radicalmente antinaturalista que se debruça sobre como as populações civis são as vítimas eternas dos imperialismos”.

Esta é uma cocriação do Teatro das Beiras com o Teatro da Rainha, que este ano comemora 40 anos, e constitui homenagem ao homem de teatro Mário Barradas, que em 1978 a encenou no Centro Cultural de Évora.

Autor de um teatro politizado e documental, Peter Weiss realiza nesta peça uma parábola que, referindo-se ao final da Segunda Guerra Mundial, mostra como o esbulho e o saque dos recursos naturais de outros acaba por manchar de forma infame a justa vitória dos “libertadores” da Europa, russos e americanos. Sendo uma parábola, a sua lição está muito para além dessa limitação referencial histórica. A Noite dos Visitantes, cuja moral final será “não tens mais que as



“A Noite dos Visitantes” sobe hoje ao palco às 22 horas

tuas mãos e umas batatas para semear” para construir o futuro, tem tradução de Mário Barradas e será encenada por Fernando Mora Ramos, diretor do Teatro da Rainha, que participou nesta peça como ator em 1978. “As pessoas, nessa altura, estavam hipnotizadas, pois não tinham o hábito de ver nada. O espetáculo tinha a carga de um objeto mágico”, refere.

Fernando Mora Ramos sublinha a atualidade da peça, com o tema da força de ocupação, “alguém que entra num espaço que é de outro e depois exerce uma pressão violenta e que está ali à procura dos metais raros”,

explica. “O confronto que aqui há é muito parecido com o imperialismo americano e o imperialismo soviético, o confronto na Ucrânia, o problema de Gaza e agora este conflito entre o Irão e Israel”, acrescenta.

Segundo o diretor artístico do Teatro das Beiras, Fernando Sena, a ligação com o Teatro da Rainha já é feita há muitos anos e “com essa cumplicidade fazia sentido uma cocriação”.

A nova peça tem interpretação de Benedita Mendes, Miguel Brás e Sónia Botelho (Teatro das Beiras), Fábio Costa, Hâmbar de Sousa e Tiago Moreira (Teatro da Rainha).

“A Noite dos Visitantes” em circuito caldense

Após três espetáculos lotados na Covilhã, “A Noite dos Visitantes”, de Peter Weiss, desce às Caldas da Rainha para duas récitas nas freguesias de Nadadouro (dia 3 de julho, às 21h30, no Largo da Igreja) e Carvalhal Benfeito (dia 4 de julho, às 21h30, no recinto em frente à Igreja).



É iniciado, deste modo, o périplo caldense desta coprodução do Teatro da Rainha com o Teatro das Beiras, que terá continuidade, entre 15 e 21 de julho, na ruína da antiga Casa da Cultura, ao Parque D. Carlos I. Antes, a 5 de julho, será inaugurado no Céu de Vidro, pelas 16h00, uma exposição com fotografias, cartazes, bandas sonoras, desenhos de cenografia e figurinos, dos primeiros cinco anos de actividade do Teatro da Rainha e das produções levadas à cena no Parque D. Carlos I, Largo Rainha D. Leonor e adro da Igreja de Nossa Senhora do Pópulo. Dar-se-á assim continuidade a um conjunto diverso de ações com que se assinalam os 40 anos de Teatro da Rainha, iniciados precisamente em 1985 na então Casa da Cultura. É o regresso de Fernando Mora Ramos, agora como encenador, a um texto que representou em 1978 no Centro Cultural de Évora. “A Noite dos Visitantes” foi o primeiro passo de Peter Weiss na reabilitação de um teatro popular. Espetáculo para todas as idades, trata-se de uma parábola em verso popular, rimado, com uma forte dimensão caricatural, clownesca, em que o lúdico se alia ao rigor na busca de uma estética antinaturalista.

Fernando Mora Ramos aponta que esta “é uma peça sobre a cobiça, a violência imperial, o direito de morte sobre terceiros que quem tem armas pode impor, o assédio sexual, o direito do mais forte ao que quiser, a tortura, a ameaça, o terror, mas também sobre a manha, a astúcia, o fingimento adequado à resistência em situação, a mentira bem urdida para iludir e ser eficaz por razões óbvias, isto é, as armas que os mais fracos podem intuir e usar num contexto de luta pela sobrevivência”.

Conta com interpretação de Fábio Costa, Hâmbar de Sousa e Tiago Moreira (Teatro da Rainha), Benedita Mendes, Miguel Brás e Sónia Botelho (Teatro das Beiras).

Peça “A Noite dos Visitantes” em digressão por Freguesia da Covilhã e outras localidades



O espetáculo “A Noite dos Visitantes”, de Peter Weiss com encenação de Fernando Mora Ramos, está em digressão, resultado de uma cocriação do Teatro das Beiras e do Teatro da Rainha. A peça, uma parábola sobre as vítimas dos imperialismos, tem tradução de Mário Barradas e duração de 60 minutos, sendo classificada para maiores de 12 anos.

No concelho da Covilhã, as apresentações decorrem às 22h (ou 21h30, conforme indicado) em várias freguesias:

Casegas (25 jul), Cortes do Meio (29 jul), S. Jorge da Beira (30 jul), Coutada (1 ago – 21h30), Barco (2 ago – 21h30), Erada (5 ago – 21h30), Verdelhos (6 ago – 21h30), Paul (8 ago – 21h30), Boidobra (9 ago – 21h30) e Tortosendo (10 ago – 21h30).

A digressão nacional inclui ainda apresentações em Medelim (Idanha-a-Nova), a 24 de julho (22h), e no Monte do Índio (Castelo Branco), a 26 de julho (21h45).

3. "O Coração de um pugilista", de Lutz Hübner

O CORAÇÃO DE UM PUGILISTA

de Lutz Hübner

encenação de Jorge Silva



MAIORES DE 14 ANOS

© 2025 RAFAELA SCHMITT

50^{ANOS}
Teatro
das Beiras

estrutura financiada por

 REPÚBLICA
PORTUGUESA
CULTURA

*dg*ARTES
DIREÇÃO-GERAL
DAS ARTES

 COVILHÃ
MUNICÍPIO
A TEER O FUTURO

apoio

 ANTENA 1

Estreou em 22 de novembro no Teatro das Beiras, a 121ª produção da companhia, tendo sido realizados 6 espetáculos para 365 espetadores. Este espetáculo tinha estreia agendada para 22 de outubro, mas em virtude de doença do ator Vítor Santos, foi adiada para 22 de novembro.



Jójó, jovem de dezasseis anos, acusado do roubo de um motociclo e a cumprir pena de trabalho comunitário num lar de idosos conhece Leo, um velho pugilista inconformado com a sua condição de recluso à força. A relação que ambos estabelecem inicialmente de desconfiança, ausência de diálogo, de violência, dá lugar ao longo do texto a uma partilha de histórias de vida, de afectos e de cumplicidades.

Deste confronto geracional nasce a vontade de se ajudarem mutuamente na concretização dos seus sonhos.

Texto: Lutz Hübner | Tradução: Vera San Payo de Lemos | Encenação: Jorge Silva | Interpretação: Miguel Brás e Vítor Santos | Cenografia: Rui Francisco | Figurinos, adereços e design gráfico: Rafaela Schmitt | Desenho de Luz: Fernando Sena | Sonoplastia: João Nuno Henriques | Assistência de encenação: Benedita Mendes | Assistência de cenografia: Mafalda Gonçalves | Construção de cenário: William Alves e JSVC Decor | Direção de produção e comunicação: Celina Gonçalves | Assistência de produção e comunicação: Ellen Alves e Patrícia Morais

Fotografia e vídeo: Ovelha Eléctrica

ESPETÁCULOS COM A PEÇA "O CORAÇÃO DE UM PUGILISTA" de Lutz Hübner

| Nº | DATA | DIA | HORA | LOCALIDADE | LOCAL | | ESP |
|--------------|-----------|-----|-------|------------|-------------------|-----------|------------|
| 1 | 22.NOV.25 | SAB | 21,30 | COVILHÃ | TEATRO DAS BEIRAS | 69 | 69 |
| 2 | 23.NOV.25 | DOM | 16,00 | COVILHÃ | TEATRO DAS BEIRAS | 36 | 105 |
| 3 | 26.NOV.25 | QUA | 21,30 | COVILHÃ | TEATRO DAS BEIRAS | 60 | 165 |
| 4 | 27.NOV.25 | QUI | 15,30 | COVILHÃ | TEATRO DAS BEIRAS | 90 | 255 |
| 5 | 28.NOV.25 | SEX | 21,30 | COVILHÃ | TEATRO DAS BEIRAS | 72 | 327 |
| 6 | 13.DEZ.25 | SAB | 21,30 | LISBOA | CLUBE ESTEFANEA | 38 | 365 |
| TOTAL | | | | | | | 365 |

// ESTREIA A 22 DE OUTUBRO / 'O coração de um pugilista'

Moralismos através do boxe em duas gerações

Em cena de 22 a 26 de outubro no Teatro das Beiras, dois protagonistas derrubam barreiras pela empatia e amizade

Miguel Geraldês

São sete cenas, precisamente para se aproximar de um combate de boxe com sete rounds, e tem no enredo um drama humano na sua decadência temporal ("Também tu hás de chegar a velho", diz o protagonista Leo). A peça 'O coração de um pugilista', de Lutz Hübner, com encenação de Jorge Silva, será a 121.ª produção do Teatro das Beiras e estreia na Covilhã a 22 de outubro.

Interpretada pelos atores Miguel Brás e Victor Santos, a peça, de 1996, retrata o antigo pugilista Leo e a sua interação com um jovem (Jójó) de 16 anos, acusado de roubo e a cumprir pena comunitária num lar de idosos. O seu autor, o alemão Lutz Hübner, não gostou que a peça fosse classificada como drama e definiu-a como sendo para jovens. É, por isso, aberta a todas as idades e estará em cena de 22 a 26 de outubro no auditório Fernando Landeira, no Teatro das Beiras.

Em 'O coração de um pugilista' há moralidades subjacentes,



Miguel Brás e Victor Santos em plena cena de um treino de boxe

uma espécie de confronto de gerações (sem que isso belisque a boa relação que irá nascer entre ambos), alguns momentos de tensão e a natureza humana na sua crua relação social.

Jorge Silva lembra a "grande empatia" na primeira vez que leu esta obra "aparentemente simples e que une duas gerações com muitas histórias para contar um ao outro". Admite que tem diversos paralelismos com a sociedade atual, onde é

exposta a atenção nos cuidados aos mais idosos ou ainda a saúde mental. "Graças à empatia e amizade que ganham um pelo outro, vão derrubar barreiras. Juntos conseguimos coisas que sozinhos se tornam mais difíceis", garante Jorge Silva, sobre uma "história simples e bem contada, sem artifícios". O encenador espera que o público "se sinta feliz e que seja tocado no coração, tal como os protagonistas".

TEATRO DAS BEIRAS

“O CORAÇÃO DE UM PUGILISTA” EM PALCO

A história entre o jovem Jojó, e o velho pugilista, Léó, é contada até domingo no Teatro das Beiras



■ Depois da estreia esta quarta-feira, 22, está em cena até domingo, 26, no auditório Fernando Landeira a 121ª produção do Teatro das Beiras, intitulada “O coração de um pugilista”. Até sábado, 25, sempre às 21:30, e no domingo, 26, às 16 horas. Haverá também esta quinta-feira, 23, uma sessão para o ensino secundário às 14h30.

Trata-se de uma peça, baseada num texto do escritor e dramaturgo alemão Lutz Hubner, e encenada

por Jorge Silva, que conta a história da relação que se estabelece entre um jovem, Jojó, 16 anos, a cumprir pena de prisão em serviço comunitário numa ala mais reservada de um lar, onde também está, longe de todos, um idoso, supostamente perigoso, pelo seu passado como pugilista. Por ter, num dia em que foi gozado por um enfermeiro, agredido o mesmo. Ao longo da história, constata-se que o jovem não era culpado, no crime de roubar

uma moto. Mas acaba por cumprir a pena nesse lar de idosos onde encontra o Leo Boxeur, um ex-pugilista, com quem estabelece uma relação. A relação que ambos estabelecem inicialmente de desconfiança, ausência de diálogo, de violência, dá lugar ao longo do texto a uma partilha de histórias de vida, de afectos e de complicitades. Deste confronto geracional nasce a vontade de se ajudarem mutuamente na concretização dos seus sonhos.



REPOSIÇÃO

“A Festa”, de Spiro Scimone

Em 23 de Outubro de 2024 estreámos a 118ª produção do Teatro das Beiras, a peça “A Festa” de Spiro Scimone, tendo realizado em 2025, 5 espetáculos para 1.085 espetadores.





"A Festa", é uma obra que explora temas profundos e complexos da vida familiar e social, através de uma narrativa aparentemente simples. A história desenrola-se numa casa modesta onde se nota uma desavença entre pai, mãe e filho adulto durante a celebração dos anos de casados. A peça apresenta uma crítica subtil, mas incisiva, das dinâmicas familiares, destacando a hipocrisia, os segredos e as frustrações que muitas vezes são mascarados por um verniz de felicidade e normalidade. Os diálogos são carregados de subtexto e ironia, refletindo a complexidade e fragilidade das relações humanas.

Através de personagens cuidadosamente construídas e situações quotidianas, Scimone consegue criar uma obra que é ao mesmo tempo humorística e trágica, levando o público a refletir sobre a natureza das relações interpessoais e os verdadeiros significados de conceitos como família, amor e celebração. "A Festa" é uma peça que, apesar da sua simplicidade aparente, revela camadas profundas de significado, convidando o público a olhar para lá das aparências.

Encenação e figurinos: Maria João Luís | Cenografia: José Manuel Castanheira | Desenho de luz: Tasso Adomopoulos | Operação técnica e montagem: João Nuno Henriques e William Alves | Interpretação: Miguel Henriques, Miguel Brás e Susana Gouveia | Assistente de figurinos e design gráfico: Rafaela Schmitt | Carpintaria: Ivo Cunha | Direção de produção e comunicação: Celina Gonçalves | Assistência de produção e comunicação: Patrícia Morais

ESPETÁCULOS COM A PEÇA "A FESTA" de Spiro Scimone

| Nº | DATA | DIA | HORA | LOCALIDADE | LOCAL | ESP. |
|-------|-----------|-----|-------|----------------------|--------------------------------|-------|
| 1 | 17.JAN.25 | SEX | 21,30 | CASTELO BRANCO | CINE TEATRO AVENIDA | 356 |
| 2 | 23.JAN.25 | QUI | 21,30 | COIMBRA | TEATRO DA CERCA DE S. BERNARDO | 80 |
| 3 | 01.FEV.25 | SAB | 21,30 | VILA PRAIA DE ANCORA | CINE TEATRO DOS BOMBEIROS | 54 |
| 4 | 27.MAR.25 | QUI | 21,30 | EVORA | TEATRO GARCIA DE RESENDE | 195 |
| 5 | 17.ABR.25 | SEG | 21,30 | CANTANHEDE | PAVILHÃO DE FEBRES | 400 |
| TOTAL | | | | | | 1.085 |

Reconquista,

Data: 16/01/2025

FESTTI: Festival termina no dia 17

O Festival de Teatro Para Todas as Idades – FESTTI 24.25 prossegue sábado com o Auto de Reis do Váatão Teatro de Castelo Branco, “De dia não se veem as estrelas”, na praça Camões.



A Festa do Teatro das Beiras encerra o programa

O Festival de Teatro Para Todas as Idades – FESTTI 24.25 prossegue sábado, dia 11 de janeiro, com o Auto de Reis do Váatão Teatro de Castelo Branco, “De dia não se veem as estrelas”, na praça Camões, em Castelo Branco.

Este espetáculo terá como músico convidado Rui Santos (sanfoneiro) e integrará uma visita guiada à instrumenteca na Casa do Arco do Bispo.

O FESTTI 24.25 termina no dia 17, com o espetáculo “A Festa” do Teatro das Beiras, agendado para as 21H30, no Cine Teatro Avenida, com entrada gratuita, mas sujeita a levantamento de ingresso.

Nesse dia, a Junta de Freguesia de Castelo Branco, que conta neste festival com as parcerias do Váatão e do Art By Pipo, fará um balanço do evento.

Teatro das Beiras traz “A Festa” a Coimbra



A Escola da Noite recebe no Teatro da Cerca de São Bernardo, em Coimbra, na próxima quinta-feira, 23 de janeiro, o espectáculo do Teatro das Beiras “A Festa”, com encenação de Maria João Luís.

Escrita pelo dramaturgo italiano Spiro Scimone, a peça é simultaneamente humorística e trágica, convidando os espectadores a reflectir sobre a natureza das relações interpessoais e o significado de conceitos como família, amor e celebração.

De acordo com a encenadora desta nova produção do Teatro das Beiras, “A Festa” é “uma obra que explora temas profundos e complexos da vida familiar e social, através de uma narrativa aparentemente simples”: numa casa modesta, durante a celebração dos anos de casados, mãe, pai e o seu filho adulto confrontam-se com uma desavença familiar. Segundo Maria João Luís, a peça “apresenta uma crítica subtil, mas incisiva, das dinâmicas familiares, destacando a hipocrisia, os segredos e as frustrações que muitas vezes são mascarados por um verniz de felicidade e normalidade”. “Os diálogos são carregados de subtexto e ironia, reflectindo a complexidade e fragilidade das relações humanas” – acrescenta a encenadora.

“A Festa” é a 118.ª criação do Teatro das Beiras, companhia que assinalou no ano passado os 50 anos de actividade.

Para Coimbra está agendada uma sessão única, para 23 de janeiro, às 19:00, no Teatro da Cerca de São Bernardo. Os bilhetes têm o preço único de 5 euros e podem ser comprados na ticketline ou reservados antecipadamente pelos contactos habituais 239 718 238 / 966 302 488.

**PROJETO EDUCATIVO
E DE
SENSIBILIZAÇÃO
AO TEATRO**

7 A 11.ABR > OFICINAS DE INICIAÇÃO AO TEATRO – FÉRIAS DA PASCOA

O Teatro das Beiras promove uma oficina de iniciação ao teatro, destinada a crianças dos 6 aos 11 anos, onde se pretende que exercitem a sua expressão verbal e corporal, bem como a capacidade de memória e a imaginação, através de exercícios de concentração, cooperação e escuta do outro.

Nº de participantes: 14

Criação e monitoras: Ellen Rodrigues e Sílvia Morais | Fotografia: Rafaela Schmitt



A oficina decorre de 7 a 11 de abril, no Teatro das Beiras,
O Teatro das Beiras promove uma oficina de iniciação ao teatro, destinada a jovens dos 12 aos 15 anos, onde se pretende que as crianças exercitem a sua expressão verbal e corporal, bem como a capacidade de memória e a imaginação, através de exercícios de concentração, cooperação e escuta do outro.

Nº de participantes: 15

Criação e monitores: Benedita Mendes e Miguel Brás | Fotografia: Rafaela Schmitt

7 A 18.JUL > OFICINAS DE INICIAÇÃO AO TEATRO – FÉRIAS DE VERÃO

WORKSHOP DE INICIAÇÃO AO TEATRO FÉRIAS DE VERÃO



O teatro é uma das melhores ferramentas para o desenvolvimento do ser humano. É com este mote que o Teatro das Beiras promove um workshop de iniciação ao teatro, destinado a jovens dos 11 aos 15 anos que manifestem interesse por esta área performativa.

Por meio de exercícios baseados no trabalho de ator que explorem a concentração, cooperação e escuta do outro, pretendemos que o jovem desenvolva a sua expressão corporal e vocal, bem como a sua capacidade de memória, imaginação e criatividade. Iremos interpretar e construir personagens, trabalhar a voz e o corpo dando origem a um exercício final com uma duração de cerca de 20 minutos.

Convidamos a embarcar connosco nesta aventura, de inventar e interpretar personagens onde pretendemos acima de tudo divertir-nos com o teatro!

Nº de participantes: 16

Criação e monitores: Sílvia Morais | Fotografia: Rafaela Schmitt

OFICINA DE TEATRO

INSCRIÇÕES ABERTAS

out. 2025 a jun. 2026

No edifício do Teatro das Beiras
Travessa da Trapa, nº 2

PARA MAIS INFORMAÇÕES E INSCRIÇÕES

275 336 163

geral@teatrodasbeiras.pt

Dos 6 aos 11 anos

2ª feira, 18h

Dos 12 aos 17 anos

4ª feira, 14h30

A partir dos 18 anos

2ª feira, 20h30

***LOTAÇÃO DE 15 PARTICIPANTES POR GRUPO**



Oficina dos 6 aos 11 anos

Uma oficina dedicada aos mais jovens, onde estes poderão desenvolver as suas habilidades expressivas através de jogos teatrais, técnicas do mimo, improvisação e criação de personagens. Os exercícios de expressão corporal servirão de base para criar personagens e situações, usando unicamente o corpo, enquanto a voz cénica será trabalhada através de pequenos textos de teatro e canto. Os participantes irão desenvolver ferramentas de expressão e interpretação de uma forma divertida.

Nº de participantes: 8

Orientadoras: Ellen Rodrigues e Sónia Botelho



Oficina dos 12 aos 17 anos

Esta oficina visa potenciar o conhecimento da representação na relação com o espaço, com o outro ator e com o espectador, usando, de modo articulado e significativo, o instrumento corpo/voz. Estudo e compreensão de diversos textos teatrais. Abordagem de diferentes técnicas teatrais para a criação de personagens e habilitação do aluno para o desenvolvimento da improvisação, criatividade e confiança.

Nº de participantes: 7

Orientadoras: Ellen Rodrigues e Sónia Botelho



Oficina + 18 anos

Esta oficina aborda diferentes linguagens teatrais desde o texto ao teatro físico, técnicas desenvolvidas pelos grandes mestres do teatro do século XX, a arte de Marcel Marceau, bem como a pedagogia de Stanislavski, Jacques Le Coq e Augusto Boal, a história do teatro e seus dramaturgos.

Construção de personagens, entender os estilos teatrais e trabalhar textos dramáticos.

Reconhecer e utilizar os elementos da linguagem do teatro (texto, cenografia, figurinos, luz, som)

Desenvolver a escuta, a observação e a colaboração com outros atores, essencial na arte coletiva que é o teatro.

Nº de participantes: 13

Orientadoras: Ellen Rodrigues e Sónia Botelho

10.MAR a 1.JUL.25 > TEATRO DAS BEIRAS
> *Vitória, a exploradora de histórias*

O Teatro das Beiras iniciou em 5 de dezembro de 2024 as apresentações do projeto “***Vitória, a exploradora de histórias***”. Um projeto que leva o teatro e a divulgação de textos a escolas do concelho da Covilhã e do país. Continuamos em 2025 com apresentações nas escolas de ensino básico da Covilhã, Sertã e Abrantes.



“Vivemos num mundo cada vez mais tecnológico e os livros vão ficando esquecidos nas prateleiras, a apanhar pó, ou até mesmo a ser substituídos por páginas virtuais, correndo o risco de perder a sua função.

Será que podem entrar em vias de extinção?

Imaginar um mundo sem livros parece absurdo, mas a verdade é que podemos estar a caminhar nesse sentido. E que bem que sabe folhear cada página, sentir o cheiro a papel e mergulhar dentro de uma história que nos permita dar uso à imaginação. Eu sou a Vitória, uma especialista em explorar histórias!

Já viajei por todo o mundo, desde Portugal até ao Japão. Vou colecionando histórias na minha maleta mágica que, ao abrir, se converte num pequeno teatrinho de papel. Assim, as páginas ganham vida e transformam-se em personagens e cenários encantados.

Desafio-vos a entrar no mundo dos livros, e a tornarem-se também vocês em exploradores de histórias. Venham descobrir os trilhos desta viagem comigo. Preparados?

Boas aventuras!”

Criação e interpretação: Sílvia Morais | Música: João Nuno Henriques e Sílvia Morais | Ilustrações e figurino: Rafaela Schimitt | Cenário: William Alves e Sílvia Morais | Costureira: Sofia Craveiro | Produção e comunicação: Celina Gonçalves, Patrícia Morais e Ellen Rodrigues | Vídeo e fotografia: Rafaela Schimitt

| DATA | HORA | DIA | LOCALIDADE | LOCAL | PARTICIPANTE |
|--------------|-------|-----|-----------------|---|--------------|
| 10.MAR.25 | 11,00 | SEG | COVILHÃ | EB1 S.Domingos (Salão Azul) - 1º e 2º ano | 43 |
| 10.MAR.25 | 14,30 | SEG | COVILHÃ | EB1 S.Domingos (Salão Azul) - 3º e 4º ano | 40 |
| 11.MAR.25 | 9,15 | TER | COVILHÃ | EB1 Penedos Altos (4º ano) | 26 |
| 11.MAR.25 | 10,00 | TER | COVILHÃ | EB1 Penedos Altos (1º ano + 1 turma 4º ano) | 42 |
| 11.MAR.25 | 13,30 | TER | COVILHÃ | EB1 Penedos Altos (3º ano) | 28 |
| 11.MAR.25 | 14,15 | TER | COVILHÃ | EB1 Penedos Altos (2º ano) | 26 |
| 12.MAR.25 | 10,00 | QUA | PAÚL | EB1 Paul (Pré + 1º ano) | 41 |
| 12.MAR.25 | 11,00 | QUA | PAÚL | EB1 Paul (2º e 3º ano) | 28 |
| 12.MAR.25 | 13,30 | QUA | PAÚL | EB1 Paul (4º ano) | 19 |
| 13.MAR.25 | 9.30 | QUI | CANHOSO | EB1 Canhoso (3º e 4º ano) | 48 |
| 13.MAR.25 | 11,00 | QUI | CANHOSO | EB1 Canhoso (1º e 2º ano) | 41 |
| 14.MAR.25 | 10,00 | SEX | CORTES DO MEIO | J.INF + EB1 Cortes do Meio | 41 |
| 14.MAR.25 | 14,00 | SEX | UNHAIS DA SERRA | J.INF + EB1 Unhais da Serra | 34 |
| 14.JUN.25 | 11,00 | SAB | SERTÃ | BIBLIOTECA MUNICIPAL | 18 |
| 01.JUL.25 | 11,00 | TER | ABRANTES | BIBLIOTECA MUNICIPAL | 19 |
| 01.JUL.25 | 14,30 | TER | ABRANTES | BIBLIOTECA MUNICIPAL | 32 |
| TOTAL | | | | | 755 |



Data: 08/03/2025



“Vitória, a exploradora de histórias” nas escolas do concelho da Covilhã

Depois da estreia no mês de dezembro, O Teatro das Beiras leva agora o teatro às escolas do concelho da Covilhã, entre 10 a 14 de março, com 13 sessões agendadas. Trata-se de uma iniciativa inserida no serviço educativo, tendo por base a formação de público.

A peça fala sobre “um mundo cada vez mais tecnológico e os livros vão ficando esquecidos nas prateleiras, a apanhar pó, ou até mesmo a ser substituídos por páginas virtuais, correndo o risco de perder a sua função. Será que podem entrar em vias de extinção?”

“Imaginar um mundo sem livros parece absurdo, mas a verdade é que podemos estar a caminhar nesse sentido. E que bem que sabe folhear cada página, sentir o cheiro a papel e mergulhar dentro de uma história que nos permita dar uso à imaginação. Eu sou a Vitória, uma especialista em explorar histórias!”

“Desafio-vos a entrar no mundo dos livros, e a tornarem-se também vocês em exploradores de histórias. Venham descobrir os trilhos desta viagem comigo. Preparados?”

A peça tem criação e interpretação de Sílvia Morais e música de João Nuno Henriques e Sílvia Morais.



**OUTRAS
PARTICIPAÇÕES**

31.MAR > 10h > ESCOLA SECUNDÁRIA QUINTA DAS PALMEIRAS
“Palavras com história”



“Palavras com História”, não podia deixar passar em branco o Dia Mundial do Teatro assinalado a 27 de março. Por isso, convidou o Teatro das Beiras a estar presente. Estiveram presentes a atriz Benedita Mendes e a responsável pela produção/comunicação Patrícia Morais. O diálogo foi produtivo e muito participativo. Não só se destacou a importância do teatro no panorama cultural como também se apelou a uma maior participação de todos naqueles eventos. Por último, os alunos foram desafiados a responderem à seguinte pergunta: A nossa vida é um teatro?! As respostas surpreenderam as convidadas. Viva o teatro!

Nº de participantes: 25

Oradores: Benedita Mendes e Patrícia Morais |

22.MAIO > 14,30h > ESCOLA SECUNDÁRIA FREI HEITOR PINTO
“Feira das profissões – Descobre a tua profissão”



Pretende-se dar a conhecer as ofertas formativas e o desempenho de funções subjacentes a algumas atividades profissionais. De igual forma, pretende-se que haja uma clarificação dos procedimentos para aceder a determinadas carreiras profissionais para que os nossos alunos disponham de informação facilitadora nas escolhas vocacionais aquando do término do nono ano de escolaridade.

Nº de participantes: 120

Oradores: Sílvia Morais e Patrícia Morais



**PROGRAMAÇÃO
DE
ESPETÁCULOS**

Em 2025 o Teatro das Beiras continuou a organizar as 4as de teatro e o Festival de Teatro da Covilhã, tendo programado 5 espetáculos

5.JANEIRO | 21,30h > TRÊS MAIS UM TEATRO

> “Nome: Natália” de Ana Paula Costa



Quem foi Natália Correia? Mulher de beleza extraordinária, génio invulgar e verbo incandescente. E mais, muito mais. Com a lucidez de todos os que estão à frente do seu tempo. Marcou definitivamente todos os que consigo conviveram. Poetisa, romancista, dramaturga, ensaísta, Natália rasgou diversos caminhos na liberdade do pensamento contemporâneo. Mulher polémica, talentosa, genial, mas também frágil e profundamente solitária. Uma solidão dolorosamente vivida sempre em tertúlias e ruídos mundanos. Figura ímpar da cultura portuguesa, nesta peça desvendam-se alguns dos momentos de maior força e também da fragilidade que nela habitaram.

xto: Ana Paula Costa | Adaptação e encenação: Ana Paula Eusébio | Interpretação: Maria Emília Castanheira e Helena Torres | Tradução e encenação: Sofia Lobo | Cenário, figurinos e adereços: Filipa Malva | Música e Direção Musical: Jarbas Bittencourt | Desenho de luz: António Rebocho

Duração: 60 m

M/14

Assistiram 90 espectadores

26.FEVEREIRO | 21,30h > A BARRACA> *"Mary to Mary", de Paloma Pedrero*

Mary Wollstonecraft (1759-1797) filósofa iluminista, conferencista, tradutora, editora, pioneira do pensamento feminista, a mulher que se atreveu a reclamar a igualdade entre mulheres e homens num tempo em que a própria ideia de igualdade era inadmissível. Sozinha em sua casa com a filha e no delírio provocado pela febre pós-parto, Wollstonecraft acredita estar a dar uma conferência. O seu único público é na verdade um público imaginário que a filósofa acredita ter entrado na sala e a filha recém-nascida que virá a ser a aclamada escritora Mary Shelley, autora de um dos clássicos da literatura mundial: Frankenstein, o Prometeu Moderno.

Texto: Paloma Pedrero | **Tradução:** Rita Lello | **Dramaturgia:** Maria do Céu Guerra e Rita Lello | **Encenação:** Maria do Céu Guerra | **Assistência de Encenação:** Rúben Garcia | **Interpretação:** Rita Lello | **Cenografia:** A Barraca | **Figurino:** Marta Iria | **Costureira:** Carmo Boucinha, Rute Ferreira, Camila, Aidé Santos (bordadeira) | **Iluminação:** Vasco Letria | **Operação de Luz:** Ruy Santos | **Sonoplastia:** João Martinho (Ajagato) | **Fotografia de Cena:** Ricardo Rodrigues, Gisela Benjamim | **Secretariado:** Inês Costa

Duração: 75 m

M/14

Assistiram 80 espectadores

02.ABRIL | 21,30h > JANGADA TEATRO

> *“Romeu e Julieta” a partir da obra de William Shakespeare*



A varanda que Julieta recebe de presente de um admirador anónimo suporta a cena de amor provavelmente mais famosa da literatura e também desempenha um papel relevante ao longo desta adaptação humorística de Romeu e Julieta.

Descobre-se, assim, uma comédia profundamente séria, da qual nem mesmo Shakespeare estaria plenamente consciente, podendo evitar o resultado desastroso que infligiu aos dois amantes....

Encenação: John Mowat | **Dramaturgia:** Criação coletiva | **Interpretação:** Ricardo Leal Calatré, Sónia Ribeiro e Vítor Fernandes | **Sonoplastia:** Vítor Fernandes e Ricardo Leal Calatré | **Desenho e Operação de Luz :** Fernando Oliveira | **Produção Executiva:** Alejandrina Romero e Ana Luísa Fernandes | **Fotografias de Cena:** Filipa Brito

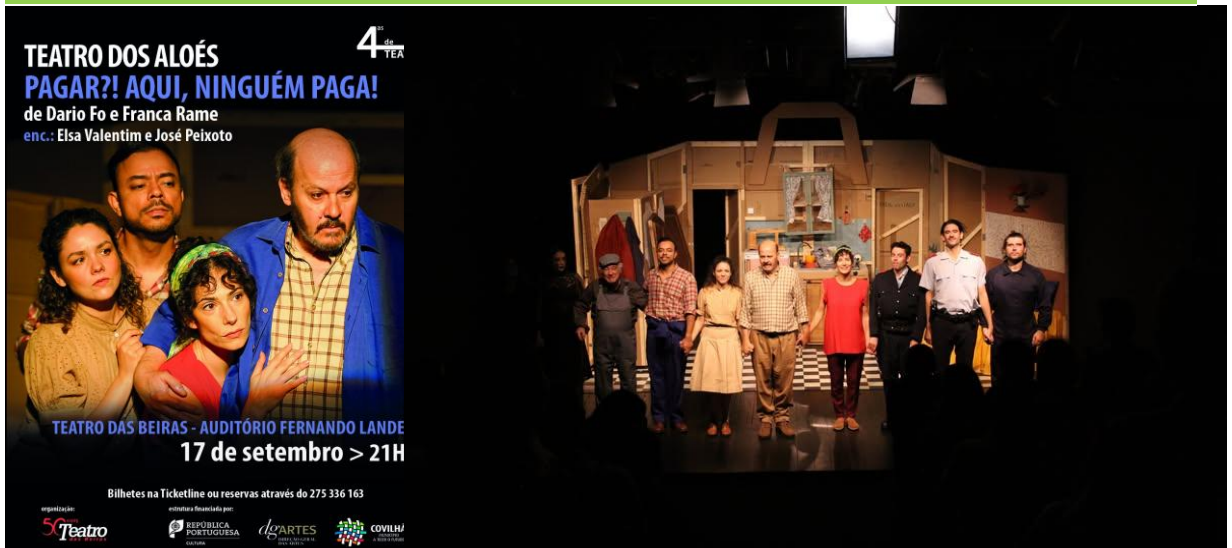
Duração: 70 m

M/12

Assistiram 90 espectadores

17.SET | 21,30h > TEATRO DOS ALOÉS

> “Pagar?! Aqui ninguém paga” de Dario Fo e Franca Rame



A história desenrola-se a partir de uma situação que envolve Antónia num protesto de donas de casa contra o aumento dos preços dos produtos dentro de um supermercado, do qual sai levando alguns produtos sem pagar. Em plena fuga encontra Margarida que a ajuda a levar os sacos para casa.

Chegadas a casa, precisam de os esconder, pois o marido de Antónia, “legalista como é” não irá certamente compactuar com uma situação de roubo. Margarida aceita ajudar a esconder o saque, começa aí um conjunto de manobras de diversão para despistar os maridos e a polícia que iniciou buscas em toda a vizinhança.

No meio desta confusão hilariante, com reviravoltas inesperadas a cada instante, junta-se a crise na fábrica onde trabalham os seus maridos e temos os ingredientes para uma comédia mordaz, de crítica mas também de consciência social.

Texto: Dario Fo e Franca Rame | **Tradução:** Gil Salgueiro Nave | **Encenação:** Elsa Valentim e José Peixoto | **Interpretação:** Graciano Amorim, Jorge Silva, José Peixoto, Marco Trindade, Patrícia André, Raquel Oliveira e os Estagiários Joana Batalha (ESTC) e Miguel Cruz (Act – Escola de Actores) | **Cenografia e Design Gráfico:** João Rodrigues | **Figurinos:** Maria Luiz | **Desenho de Luz:** Tasso Adamopoulos | **Música:** Rui Rebelo | **Vídeo Promocional:** Aurélio Vasques | **Vídeo de Cena:** José Ricardo Lopes | **Fotografia:** José Frade | **Assistência de Encenação:** Inês Correia e Tomás Bravo | **Direção de Cena:** Mariana Branco | **Assistência de Cenografia e Adereços:** Pedro Silva

Duração: 60 m

M/14

Assistiram 88 espectadores

10.SET | 21,30h > TRANVIA TEATRO
> “Llueve y hace sol en París” de Abel Neves



Llueve y hace Sol en París (Chove e faz Sol em Paris) não é uma tragédia, mas antes uma comovente viagem ao coração de duas mães que, depois de uma perda devastadora, procuram um caminho para seguir em frente.

Abel Neves convida-nos a refletir sobre o perdão, a culpa e a força da vida numa peça de teatro intimista e pungente.

Em palco, Silvia Espigado e Inmaculada Oliver, sob a direção de Cristina Yáñez, oferecem performances intensas e profundamente sensíveis, capazes de nos levar da chuva à luz, da dor à esperança.

Um teatro essencial, humano e com o qual nos identificamos, que nos recorda que mesmo no meio da escuridão, o sol pode sempre brilhar.

Texto: Abel Neves | **Encenação:** Cristina Yáñez | **Interpretação:** Silvia Espigado e Inmaculada Oliver | **Tradução:** Lourdes Eced | **Cenografia:** Silvia de Marta | **Desenho de luz:** Javier Anós /Pablo Hernández | **Figurinos:** Arantxa Ezquerro | **Espaço sonoro e música:** Miguel Ángel Remiro | **Assistência de encenação e produção executiva:** Fernando Vallejo | **Fotografia:** José Barrena | **Coprodução:** Tranvía Teatro e Teatro de la Estación

Duração: 90 m

M/16

Assistiram 44 espectadores

| | | | |
|-----------|---------------------|----------------------------|----|
| 15.JAN.25 | TRÊS MAIS UM TEATRO | NOME: NATÁLIA | 90 |
| 26.FEV.25 | A BARRACA | MARY TO MARY | 80 |
| 02.ABR.25 | JANGADA TEATRO | ROMEU E JULIETA | 90 |
| 17.SET.25 | TEATRO DOS ALOÉS | PAGAR?!AQUI NINGUÉM PAGA | 88 |
| 10.DEZ.24 | TRANVIA TEATRO | LLUEVE Y HACE SOL EN PARIS | 44 |

5 ESPETÁCULOS, ASSISTIRAM 392 ESPETADORES

// TEATRO DAS BEIRAS**“Nome: Natália”
nas Quartas
de Teatro**

A iniciativa “Quartas de Teatro”, promovida pelo Teatro das Beiras, apresenta um espetáculo de homenagem a Natália Correia. “Nome: Natália” é uma produção da companhia Três Mais Um e a peça, interpretada por Maria Emília Castanheira e Helena Torres, sobe ao palco dia 15 de janeiro, às 21 e 30. “Quem foi Natália Correia?” é a pergunta feita na apresentação da peça de teatro escrita por Ana Paula Costa.

“Poetisa, romancista, dramaturga, ensaísta, Natália rasgou diversos caminhos na liberdade do pensamento contemporâneo. Mulher polémica, talentosa, genial, mas também frágil e profundamente solitária”, lê-se na sinopse.

A Barraca no Teatro das Beiras esta quarta-feira



A histórica companhia A Barraca atua esta quarta-feira (21h30) no auditório Fernando Landeira do Teatro das Beiras, na Covilhã, no ciclo “4as de teatro”.

Em cena vai estar a peça “De Mary para Mary”, com encenação de Maria do Céu Guerra e interpretação de Rita Lello. Trata-se de um espetáculo «comovente, dramático, poético, político e pedagógico» sobre Mary Wollstonecraft (1759-1797), filósofa iluminista, conferencista, tradutora, editora e pioneira do pensamento feminista. Foi a mulher que «se atreveu a reclamar a igualdade entre mulheres e homens num tempo em que a própria ideia de igualdade era inadmissível», lembra a produção. O texto é de Paloma Pedrero e a dramaturgia de Maria do Céu Guerra e Rita Lello.

QUARTAS DE TEATRO

“ROMEU E JULIETA” NO TEATRO DAS BEIRAS

Peça sobe ao palco no próximo dia 2

A Jangada Teatro apresenta na próxima quarta-feira, 2, pelas 21:30, no Auditório Fernando Landeira, na Covilhã, a peça “Romeu e Julieta”, a partir da obra de Shakespeare, com encenação de John Mowat. Uma exibição integrada na iniciativa “4as de Teatro” que é promovida pelo Teatro das Beiras.

“A varanda que Julieta recebe de presente de um admirador anónimo suporta a cena de amor provavelmente mais famosa da literatura e também desempenha um papel relevante ao longo desta adaptação humorística de Romeu e Julieta. Descubre-se,

assim, uma comédia profundamente séria, da qual nem mesmo Shakespeare estaria plenamente consciente, podendo evitar o resultado desastroso que infligiu aos dois amantes...” explica a sinopse da obra.

Uma peça com interpretação de

Ricardo Leal Calatré, Sónia Ribeiro e Vítor Fernandes, dedicada a maiores de 12 anos, com duração de 70 minutos. Os ingressos, que podem ser adquiridos no Teatro das Beiras ou em Ticketline, custam sete euros, com descontos aplicáveis.

Peça é adaptação humor humorística à obra de Shakespeare



Peça de Shakespeare sobe ao palco do Teatro das Beiras na próxima quarta-feira

Teatro dos Aloés apresenta "Pagar?! Aqui, ninguém paga" na Covilhã



O Teatro das Beiras vai receber o Teatro dos Aloés com o espetáculo “Pagar?! Aqui, ninguém paga”, de Dario Fo e Franca Rame, no dia 17 de setembro, às 21h30, no Auditório Fernando Landeira, na Covilhã. A encenação é de Elsa Valentim e José Peixoto.

Escrita e reescrita entre 1974 e 2008, esta comédia de intervenção reflete as sucessivas crises económicas em Itália. A história parte de um protesto de donas de casa contra o aumento dos preços num supermercado, desencadeando uma série de situações hilariantes e críticas sociais que envolvem famílias, polícia e fábrica local.

Com interpretações de Graciano Amorim, Jorge Silva, José Peixoto, Marco Trindade, Patrícia André e Raquel Oliveira, o espetáculo conta ainda com a participação dos estagiários Joana Batalha e Miguel Cruz. A cenografia é de João Rodrigues, figurinos de Maria Luiz e música de Rui Rebelo.

O espetáculo tem duração de 150 minutos com intervalo e é classificado para maiores de 12 anos.

Os bilhetes têm o valor de 7 e estão disponíveis no Teatro das Beiras e na Ticketline. As reservas podem ser feitas através do número 275 336 163.



Data: 09/12/2025



O Teatro das Beiras recebe, amanhã, pelas 21:30, no Auditório Fernando Landeira, o espetáculo “Llueve y hace Sol en París”, pela Tranvía Teatro.

Esta sessão, que acontece no âmbito das “4as de Teatro”, é a última do ano, e leva a todo o público uma “comovente viagem ao coração, de duas mães que, depois de uma perda devastadora, procuram um caminho para seguir em frente”, pode ler-se em nota de imprensa enviada à RCC.

Com texto de Abel Neves, vão subir ao palco Sílvia Espigado e Inmaculada Oliver, sob direção artística de Cristina Yáñez, oferecendo performances “intensas e sensíveis.”

O espetáculo tem a duração de 70 minutos e destina-se a maiores de 16 anos, sendo que os bilhetes podem ser adquiridos no Teatro das Beiras, na Ticketline ou através do contacto telefónico: 275 336 163.

Teatro
das Beiras



**festival de
teatro
da covilhã**
13 a 22 de nov 2025

Estrutura financiada por



Apoio



13.NOVEMBRO | 21,30 h > TEATRO MUNICIPAL DA COVILHÃ
> COMPANHIA DE TEATRO DE BRAGA
> *Os das latas de conserva*



Edward Bond, dramaturgo, poeta e argumentista britânico, (1934 – 2024) uma das vozes mais incómodas da cultura britânica, autor de várias e importantes peças que reconstruíram o teatro da Europa a partir dos anos 60, do século passado, num contexto de guerra fria e de ameaça nuclear. *As Pessoas das Latas de Conserva*, texto que integra a trilogia (*As Peças da Guerra*) é exemplo paradigmático dum tempo que imaginávamos morto e que afinal redescobrimos agora que definitivamente não. O “poeta de uma época de crises”, o ensaísta que devolveu ao teatro a sua força subversiva e que quis provar que “deve e pode haver poesia depois de Auschwitz”, o teatro contemporâneo tem de dar conta de dois acontecimentos: os campos de concentração e a bomba.” Dramaturgo do pós-holocausto, cidadão de Auschwitz e Hiroshima e do mundo humano que ainda está por construir, como se identificou – Bond demonstra uma fé inabalável no ser humano: “vivemos num mundo em que a nossa liberdade é saber exactamente em que parte da prisão estamos e na loucura que é necessária para manter a sanidade”. Acredita no teatro porque é esse o Lugar “onde se pode procurar mais radicalmente a verdade”. Na realidade em que sobrevivemos, num ciclo temporal em que a CTB trabalha sobre o tempo de *O MEDO*, escolhemos Bond, e esta peça, na esperança que nos pode ajudar a todos a descobrir em que Lugar estamos.

Autor: Edward Bond | Tradução: Sílvia Brito | Dramaturgia e encenação: Rui Madeira | Figurinos: Manuela Bronze | Elenco: Sílvia Brito, Solange Sá, Eduarda Filipa, Carlos Feio, Rogério Boane, Bárbara Pais e André Laires

Duração: 90 m
M/14

Assistiram 86 espectadores

14.NOVEMBRO | 14,30 h > TEATRO DAS BEIRAS (AUDITÓRIO FERNANDO LANDEIRA)
> KARLIK DANZA TEATRO
> *Y fuímos heroes*



Uma história onde o poder da infância e o poder da maturidade se evocam e se complementam mutuamente. Para Joe-Joe, as segundas-feiras são aborrecidas, mas tudo muda quando Spider chega à escola. Joe-Joe refere-se a ele como "um grandalhão resplandecente", um rapaz alto e por vezes introvertido. Joe-Joe, que também é o mais forte da turma, tenta manter distância de Spider, mas, naturalmente, acabam por se tornar amigos ao enfrentarem juntos as provocações dos colegas, o medo do quadro-negro e do professor. Esse laço, além disso, transformá-los-á em heróis das suas próprias histórias.

Texto: Maribel Carrasco | **Encenação:** Cristina D. Silveira | **Interpretação:** Jorge Barrantes e Juan Carlos Castillejo | **Desenho de luz:** David Pérez Hernando | **Composição musical:** Álvaro Rodriguez Barroso | **Cenografia:** La Nave del Duende, Antonio Ollero e Palco CB | **Figurinos:** La Nave del Duende, Miriam Cruz e Santa Moya | **Assistente de encenação:** Iván Luis Agrelo | **Cartaz:** Marta Barroso | **Fotografia:** Jorge Armestar | **Vídeo:** Sheila Borrella e Jerónimo García | **Direção de produção e direção técnica:** David Pérez Hernando

Duração: 60 m

M/8

Assistiram 51 espectadores

15.NOVEMBRO | 21,30 h > TEATRO DAS BEIRAS (AUDITÓRIO FERNANDO LANDEIRA)
> ESCOLA DE MULHERES
> *Avó Grilo e o catavento*



Se está a ler-me neste momento é porque está dentro da minha cabeça. Saberá dizer-me o que está dentro de uma cabeça? Saberá dizer-me se neste teatro, neste pensamento, conseguirei chegar à verdade? A verdade caberá na memória de uma imagem? Porque apesar de haver uma imagem não quer dizer que este lugar exista. Muito embora a realidade seja algo que nunca sabemos como é, muito menos através de uma imagem de um lugar que nem sequer sabemos se existe. O que não quer dizer que todas as coisas que realmente existem caibam nesta imagem, nem quer dizer que estejam realmente dentro da minha cabeça

Texto: Cláudia R. Sampaio | **Encenação e espaço cénico:** Marta Lapa | **Intérpretes e cocriadores:** Margarida Cardeal e Vitor Alves da Silva | **Música original:** Sandra Martins | **Desenho de luz:** Paulo Santos | **Figurinos:** Marta Lapa e Vitor Alves da Silva | **Fotografia:** Valério Romão | **Ilustração cartaz:** Cláudia R. Sampaio | **Design gráfico:** Ruy Malheiro | **Execução de figurinos:** Vitor Alves da Silva

Duração: 55 m

M/18

Assistiram 66 espectadores

18.NOVEMBRO | 11,00 h > TEATRO DAS BEIRAS (AUDITÓRIO FERNANDO LANDEIRA)
14,30 h > VARAZIM TEATRO
> 1 Planeta & 4 mãos



Duas personagens, que já tínhamos encontrado noutras histórias, conhecem-se e descobrem alguns pontos em comum. Flor, uma menina cheia de energia e muito curiosa com o mundo à sua volta, e Maria Papoila, uma jardineira que passa o dia a colher poesias - vão viver uma aventura de descoberta do nosso planeta e do tanto que, as suas quatro mãos, podem fazer por ele. Um espetáculo que possui a magia de quem acredita: que é sempre tempo de cuidar da mãe-natureza, que tanto cuida de nós. Os valores da amizade, da cooperação e da ecologia são trabalhados entre músicas, algumas rimas e muita alegria. Neste conto cheio de apelo aos sentidos, as crianças são envolvidas nesta grande aventura de salvar o planeta.

Criação e Interpretação: Joana Luna e Joana Soares | **Direção de Atores:** Eduardo Faria | **Apoio Dramatúrgico:** Ana Clara Faria | **Música Original:** Flor e Maria Papoila | **Cenário e Figurinos:** Jo & Jo | **Fotografias:** Mário Abreu

Duração: 35 m

M/3

Assistiram 180 espectadores (90+90)

19.NOVEMBRO | 11,00 h > TEATRO DAS BEIRAS (AUDITÓRIO FERNANDO LANDEIRA)

14,30 h > ACTA – A COMPANHIA DE TEATRO DO ALGARVE

> *Sermão de Sto. antónio aos peixes...e aos outros pela divina graça do teatro*



António Vieira escreveu um texto - uma alegoria - que fala das relações entre culturas, da defesa da dignidade humana, denunciando a corrupção e o abuso de poder, num discurso intemporal que merece ser revisitado na atualidade. Articulando o texto original com textos contemporâneos, e mantendo a alegoria utilizada por António Vieira e o seu tom satírico, vamos abordar os temas do texto do sec. XVII que ainda estão bem presentes em diversas esferas da nossa sociedade nos âmbitos político, económico e social: a corrupção e o abuso de poder. Temas cada vez mais pertinentes e intemporais. Com um pedido de licença ao Padre António Vieira, vamos, pois, falar aos peixes, já que os hereges não nos escutam.

Autor: Alexandre Honrado | A partir de: Padre António Vieira | Dramaturgia e Encenação: Luís Vicente | Cenografia: José Manuel Castanheira | Figurinos/ Caraterização: Sara Vicente | Criação/Construção Marioneta: José Gil, Sofia Vinagre e Natacha Pereira (S.A. Marionetas) | Intérpretes: André Canário, Luís Vicente e Tânia Silva

Duração: 60 m

M/12

Assistiram 180 espectadores (90+90)

20.NOVEMBRO | 21,30 h > TEATRO DAS BEIRAS (AUDITÓRIO FERNANDO LANDEIRA)
> TEATRO DE MARIONETAS DO PORTO
> *Orfeu e Eurídice*



Tomando como base o mito de Orfeu, presente nos versos 1-85 do Livro X das “Metamorfoses de Ovídio”, pretendemos construir um espetáculo de marionetas que siga o percurso do jovem herói, filho de Apolo (em algumas versões), o seu casamento com Eurídice, a morte desta e o intento do seu resgate do reino do Hades por parte de Orfeu. O espetáculo propõe-se reinterpretar o mito através da riqueza e das propriedades linguísticas e literárias presentes no texto latino que, sem dúvida, conferem maior expressividade ao poema sobre um dos mitos mais célebres da mitologia grega, o mito de Orfeu e Eurídice - uma comovente história de amor, recontada pelo grande poeta latino Ovídio. Este espetáculo é uma proposta apresentada ao Teatro de Marionetas do Porto por parte de Roberto Merino, e integra-se na sua vontade de fechar todo um ciclo de vida dedicado à encenação e ao ensino teatral - “O “Mito de Orfeu” apresenta-se como o culminar clássico do meu percurso e uma recompensa metafórica de luta, amor, vida, sacrifício e eternidade.”

Encenação e dramaturgia: Roberto Merino | **Assistente de encenação:** Mário Moutinho | **Texto a partir do poema:** Metamorfoses de Ovídio | **Marionetas:** Hugo Flores | **Cenografia:** Filipe Azevedo, Hugo Flores e João Pedro Trindade | **Música original:** João Loio | **Desenho de luz e sonoplastia:** Filipe Azevedo | **Figurinos:** Inês Mariana Moitas | **Personagem da sereia:** Joaquim Pires | **Interpretação:** Mário Moutinho, Micaela Soares, Flora Miranda e Vítor Gomes | **Produção:** Sofia Carvalho | **Construção de marionetas e adereços:** João Pedro Trindade e Catarina Falcão | **Operação de luz e som:** Filipe Azevedo

Duração: 50 m

M/12

Assistiram 69 espectadores

22.NOVEMBRO | 21,30 h > TEATRO DAS BEIRAS (AUDITÓRIO FERNANDO LANDEIRA)
> TEATRO DAS BEIRAS
> *O coração de um pugilista*



Jójó, jovem de dezasseis anos, acusado do roubo de um motociclo e a cumprir pena de trabalho comunitário num lar de idosos conhece Leo, um velho pugilista inconformado com a sua condição de recluso à força. A relação que ambos estabelecem inicialmente de desconfiança, ausência de diálogo, de violência, dá lugar ao longo do texto a uma partilha de histórias de vida, de afectos e de cumplicidades. Deste confronto geracional nasce a vontade de se ajudarem mutuamente na concretização dos seus sonhos.

Texto: Lutz Hübner | **Tradução:** Vera San Payo de Lemos | **Encenação:** Jorge Silva | **Interpretação:** Miguel Brás e Victor Santos | **Cenografia:** Rui Francisco | **Figurinos, adereços e design gráfico:** Rafaela Schmitt | **Desenho de Luz:** Fernando Sena | **Sonoplastia:** João Nuno Henriques | **Assistência de encenação:** Benedita Mendes | **Assistência de cenografia:** Mafalda Gonçalves | **Construção de cenário:** William Alves e JSVC Decor | **Direção de produção e comunicação:** Celina Gonçalves | **Assistência de produção e comunicação:** Ellen Alves e Patrícia Morais | **Fotografia e vídeo:** Ovelha Eléctrica e Rafaela Schmitt

Duração: 80 m

M/14

Assistiram 69 espectadores



| | | | |
|-----------|--|--|----|
| 13.NOV.25 | COMPANHIA DE TEATRO DE BRAGA | OS DAS LATAS DE CONSERVAS | 86 |
| 14.NOV.25 | KARLIK DANZA TEATRO | Y FUMOS HÉROES | 51 |
| 15.NOV.25 | ESCOLA DE MULHERES | A LOUCURA É O MAIS CREDÍVEL ORÁCULO | 66 |
| 18.NOV.25 | VARAZIM TEATRO | 1 PLANETA & 4 MÃOS | 90 |
| 18.NOV.25 | VARAZIM TEATRO | 1 PLANETA & 4 MÃOS | 90 |
| 19.NOV.25 | ACTA -A COMPANHIA DE TEATRO DO ALGARVE | SERMÃO DE STº ANTÓNIO AOS PEIXES.. E AOS OUTROS... | 90 |
| 19.NOV.25 | ACTA -A COMPANHIA DE TEATRO DO ALGARVE | SERMÃO DE STº ANTÓNIO AOS PEIXES.. E AOS OUTROS | 90 |
| 20.NOV.25 | TEATRO DE MARIONETAS DO PORTO | ORFEU E EURÍDICE | 69 |
| 22.NOV.25 | TEATRO DAS BEIRAS | O CORAÇÃO DE UM PUGILISTA | 69 |

9 SESSÕES - ASSISTIRAM 701 ESPETADORES

Aos espetáculos para a juventude e infância assistiram alunos das seguintes escolas:

EB1 S.Silvestre
EB1 dos Penedos Altos
Escola Secundária Campos Mello
Escola Secundária Frei Heitor Pinto



De 13 a 22 de novembro, a Covilhã volta a ser palco de grandes produções teatrais com mais uma edição do Festival de Teatro da Covilhã, que decorre no Teatro Municipal da Covilhã (TMC~) e no Teatro das Beiras.

O festival abre no dia 13 de novembro, às 21h30, no Teatro Municipal da Covilhã, com a Companhia de Teatro de Braga, que apresenta “Os das Latas de Conserva”, de Edward Bond, com encenação de Rui Madeira.

A programação prossegue no Teatro das Beiras. No dia 14 de novembro, às 14h30, a Karlik Danza Teatro apresenta “Y fuimos héroes”, de Maribel Carrasco, com encenação de Cristina D. Silveira, numa sessão dirigida ao público escolar que explora a complementaridade entre infância e maturidade.

No dia 15 de novembro, às 21h, é inaugurada a exposição “Gil Salgueiro Nave – o percurso no Teatro das Beiras”. Segue-se, às 21h30, o espetáculo “A Loucura é o Mais Credível Oráculo”, pela Escola de Mulheres, com texto de Cláudia R. Sampaio, encenação de Marta Lapa e interpretação de Margarida Cardeal e Vítor Alves da Silva.

As datas seguintes são dedicadas ao público escolar. No dia 18 de novembro, a Varazim Teatro apresenta “1 Planeta & 4 Mãos”, um conto sensorial sobre a preservação do planeta, em duas sessões, às 11h00 e 14h30. No dia 19, a ACTA – Companhia de Teatro do Algarve traz “Sermão de Santo António aos Peixes... e aos Outros pela Divina Graça do Teatro”, de Alexandre Honrado, inspirado em Padre António Vieira, abordando temas como a corrupção e o abuso de poder.

No dia 20 de novembro, o Teatro de Marionetas do Porto apresenta “Orfeu e Eurídice”, com encenação e dramaturgia de Roberto Merino, recriando o clássico mito grego numa abordagem poética e visualmente cativante.

O festival encerra a 22 de novembro com a estreia da 121.ª produção do Teatro das Beiras, “O Coração de um Pugilista”, de Lutz Hübner, com encenação de Jorge Silva e interpretação de Miguel Brás e Victor Santos. A peça explora o encontro improvável entre gerações e a capacidade de se ajudarem mutuamente na concretização dos sonhos.

Os bilhetes estão disponíveis na Ticketline e nas bilheteiras das salas onde decorrem os espetáculos. Toda a programação detalhada pode ser consultada em teatrodasbeiras.pt/festival/programa.

TEATRO DAS BEIRAS

FESTIVAL VOLTA A TENTAR CATIVAR NOVOS PÚBLICOS

Festival de Teatro da Covilhã decorre entre 13 e 22 deste mês e volta a apostar em peças para o público em geral, mas também para a infância

JOÃO ALVES

"Portugal tem pouco público, não é só a Covilhã". E por isso, é preciso apostar nos mais novos de modo a criar os espetadores do amanhã. É pelo menos isso que defende Fernando Sena, diretor artístico da 43ª edição do Festival de Teatro da Covilhã, que decorre entre 13 e 22 de novembro, com seis espetáculos (com oito sessões) no auditório Fernando Landeira, no Teatro das Beiras, e mais um no Teatro Municipal da Covilhã (TMC), logo na abertura.

Mais uma vez, além da programação para público em geral, a

companhia covilhanense aposta em espetáculos para os mais novos, desde os jardins de infância ao ensino secundário. Fernando Sena lembra que em tenra idade é mais fácil trazer gente ao teatro, mas com o passar da idade, sem o devido "acompanhamento cultural", os jovens tendem a desinteressar-se. "Aos 16, 17, 18 anos, têm-se opções de vida que não passam por passar o tempo indo ao teatro. Não se desenvolve isso" afirma. É por isso que o Teatro das Beiras tem apostado numa programação sempre direcionada aos mais jovens, e apostado, por exemplo, durante todo o ano, em desenvolver oficinas de teatro. "Retomámos para inverter a tendência e criar a vontade de estar no teatro, e ganhar esse público" explica a também diretora artística Sónia Botelho.

Neste festival, são três os espetáculos dirigidos ao público escolar. A 14 de novembro, às 14h30, o Karlik dança

teatro apresenta "Y fuimos héroes", de Maribel Carrasco, com encenação de Cristina D. Silveira, que conta uma história onde o poder da infância e o poder da maturidade se evocam e se complementam mutuamente; nos dias 18 e 19, dois dias dedicados aos mais novos, com os espetáculos "1 Planeta 5 4 Mãos", pela Companhia Certa da Varzim Teatro, que traz "um conto cheio de apelo aos sentidos", onde as crianças são envolvidas na grande aventura de salvar o planeta, (dia 18 às 11h e às 14h30), e "Sermão de Santo António aos peixes... e aos outros pela divina graça do Teatro",

pela ACTA - A Companhia de Teatro do Algarve, onde Alexandre Honrado escreve a partir de Padre António Vieira, abordando os temas da corrupção e do abuso de poder (dia 19, às 11h e às 14h30). "É a aposta que fazemos para que os mais novos possam assistir a espetáculos de teatro" explica Celina Gonçalves, do Teatro das Beiras, que estima que, em cinco sessões, passem pelo auditório da companhia cerca de 450 crianças. As sessões já foram acertadas com escolas e já estão esgotadas.

O Festival de Teatro da Covilhã arranca no dia 13, às 21h30, no TMC, com a Companhia de Teatro de Braga, que apresenta a peça "Os das latas de conserva", de Edward Bond, com encenação de Rui Madeira, "trazendo a esperança de nos ajudar a descobrir em que lugar estamos".

No dia 15, é inaugurada a exposição "Gil Salgueiro Nave, o percurso no Teatro das Beiras", às 21h e meia hora mais tarde a Escola de Mulheres apresenta "A loucura é o mais credível oráculo", com texto de Cláudia R. Sampaio, encenação de Marta Lapa, interpretação e cocriação de Margarida Cardeal e Vítor Alves da Silva.

A 20 de novembro, o Teatro de Marionetas do Porto apresenta "Orfeu e Eurídice", com encenação e dramaturgia de Roberto Merino, um espetáculo de marionetas que toma como base o mito de Orfeu, escrito por Ovídio, e segue o percurso do jovem herói, filho de Apolo (em algumas versões), o seu casamento com Eurídice, a morte desta e o intento do seu resgate do reino do Hades por parte de Orfeu.

O Festival de Teatro da Covilhã termina a 22 de novembro, com a estreia da 121ª produção do Teatro das Beiras, a peça "O Coração de um Pugilista", de Lutz Hübner, com encenação de Jorge Silva e interpretação de Miguel Brás, como Jójó, e Victor Santos, como Leo, onde de um confronto geracional nasce a vontade de se ajudarem mutuamente na concretização dos seus sonhos. Uma peça que já teve estreia marcada para outubro, mas foi adiada devido a doença de um dos atores, e que terá novas sessões nos dias 23, 26, 27 e 28, no auditório Fernando Landeira.

Percurso de Gil Salgueiro Nave no Teatro das Beiras será recordado em exposição



Responsáveis do Teatro das Beiras afirmam que é preciso criar um "certo hábito de vida cultural" entre os mais novos

TEATRO / 43.ª edição entre 13 e 22 de novembro

Um festival adaptado à realidade e ao momento

Festival de Teatro da Covilhã conta com quatro peças para o público em geral e cinco sessões especiais para crianças e jovens das escolas

Filipe Sanches

Começa no dia 13 e prolonga-se até dia 22 de novembro a 43.ª edição do Festival de Teatro da Covilhã, que este ano conta com quatro peças para o público em geral e cinco sessões especiais para crianças e jovens das escolas. Fernando Sena, do Teatro das Beiras, entidade organizadora, salienta que o festival continua a adaptar-se à realidade e ao momento de cada época. Hoje tem menos dias, mas é compreensivo: "Antigamente não havia mais nada na região. Quando ainda se chamava Ciclo de Teatro da Covilhã chegámos a ter extensões no Fundão e Belmonte. Hoje é diferente, há programação cultural em redor e o público do teatro também tem diminuído."

O diretor da instituição admite

haver um contraste grande entre os espetáculos dos mais novos, sempre esgotados, e as restantes peças. "As escolas do ensino básico têm essa preocupação, mas a partir de uma certa idade os projetos educativos descumem a vertente cultural. Os jovens começam a ter outras opções para ocupar o tempo. E no geral Portugal tem pouco público", lamenta Fernando Sena, explicando que este ano regressam as oficinas de teatro para "criar curiosidade".

As quatro peças para o público em geral, sempre às 21 e 30, realizam-se no dia 13 ("Os da lata de conserva", Companhia de Teatro de Braga, no Teatro Municipal da Covilhã - TMC), no dia 15 ("A loucura é o mais credível oráculo", da Escola de Mulheres, no Teatro das Beiras), no dia 20 ("Orfeu e Eurídice", Teatro de Marionetas do Porto, no Teatro das Beiras)



Equipa do Teatro das Beiras conta com um orçamento de 40 mil euros

e no dia 22 ("O coração de um pugilista", estreia do Teatro das Beiras, no seu auditório). Este último espetáculo estará em cena no auditório Fernando Landeira também nos dias 23, 26, 27 e 28 de novembro.

"Y fuimos héroes" (até aos 15

anos), "1 Planeta & 4 Mãos" (até aos 12 anos) e "Sermão de Sto. António aos peixes... e aos outros pela divina graça do Teatro" (ensino secundário) são os espetáculos para o público infantil-juvenil nos dias 14, 18 e 19, todos no Teatro das Beiras.

Data: 19/11/2025

Festival de Teatro da Covilhã termina no sábado



A 30ª edição do Festival de Teatro da Covilhã chega ao fim esta semana com espetáculos para o público escolar, teatro de marionetas e a estreia da última produção do Teatro das Beiras, que organiza o evento.

Esta quarta-feira há “Sermão de Sto. António aos peixes... e aos outros pela divina graça do Teatro”, pela ACTA – A Companhia de Teatro do Algarve, com sessões às 11 horas e às 14h30 reservadas aos mais novos, no auditório Fernando Landeira, na sede da companhia covilhanense. Na quinta-feira (21h30), o palco é do Teatro de Marionetas do Porto, que apresenta “Orfeu e Eurídice”, com encenação e dramaturgia de Roberto Merino. O espetáculo baseia-se no mito de Orfeu, escrito por Ovídio, e segue o percurso do jovem herói, filho de Apolo.

O Festival de Teatro da Covilhã termina no sábado, com a estreia da 121ª produção do Teatro das Beiras, intitulada “O Coração de um Pugilista”, de Lutz Hübner, com encenação de Jorge Silva e interpretação de Miguel Brás e Victor Santos. A peça será apresentada o auditório Fernando Landeira.



**OUTRAS
ORGANIZAÇÕES**

15.JAN | 21,00 h > RUI A. PATRÍCIO e PAULA LISBOA
Apresentação do livro “*Natália Correia: confissão poética em torno de mulher Atlante*”



A apresentação do livro, **Natália Correia, confissão poética em torno de Mulher Atlante**, foi realizada por Rui A. Pereira, curador da Exposição de Artes Plásticas de Homenagem a Natália Correia da qual resultou esta obra e por Paula Lisboa Coordenadora Geral da exposição.

Duração: 45 m

Assistiram 70 espectadores

15.JAN a 14.FEV > EXPOSIÇÃO “*Natália Correia Mulher Atlante*”



Exposição visitada por 110 pessoas

15.NOV a 19.DEZ | > EXPOSIÇÃO

> GIL SALGUEIRO NAVE, o percurso no Teatro das Beiras

GIL SALGUEIRO NAVE

o percurso no
Teatro das Beiras



De 15 de novembro a 19 de dezembro

Foyer do Teatro das Beiras

Teatro
das Beiras 2025

Ligado às artes do espetáculo há mais de cinco décadas, tem repartido a sua atividade profissional e artística como ator, encenador e músico. Como encenador dirigiu cerca de noventa espetáculos abordando o texto dramático clássico e as dramaturgias contemporâneas.

Esta exposição mostra o percurso de Gil Salgueiro Nave no Teatro das Beiras, enquanto encenador, tendo a sua primeira e última encenação sido a peça "A grande imprecisão diante das muralhas da cidade", respetivamente em 1979 e 2024. Uma ligação com 45 anos, em que encenou 37 espetáculos no Teatro das Beiras.

Gil Salgueiro Nave assegurou ainda a direção artística do Teatro das Beiras por vários anos.

Considerando a sua importância na história do Teatro das Beiras, queremos desta forma reconhecer o seu valioso trabalho e dar a conhecer ao público a dimensão do homem de cultura que é Gil Salgueiro Nave.

Assistiram 571 visitantes

3.DEZEMBRO | 18,00 h > APRESENTAÇÃO DO LIVRO “SOMBRAS DO COMBATENTE”
> Arnaldo Saraiva, José Barata Feyo e Fernando Sena



Apresentação
do livro

As Sombras do Combatente
de Fernando Paulouro Neves

03.dez > 18h

org.: Teatro das Beiras

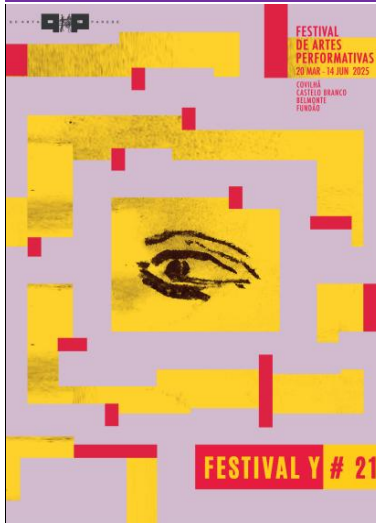
Apresentado pela primeira vez no Fundão, pelo autor, o livro “As Sombras do Combatente”, teve a segunda apresentação no Teatro das Beiras, infelizmente já sem a presença do Fernando Paulouro Neves. Antes da intervenção do Prof. Dr. Arnaldo Saraiva e do jornalista José Barata Feyo, foi transmitido o áudio com a intervenção do autor na apresentação inaugural do livro.

Duração: 90 m

Assistiram 40 espectadores

**ACOLHIMENTO
DE
ESPETÁCULOS**

21.MARÇO | 18,30h > FILIPE MOREIRA e NELSON D'AIRES



o Festival Y#21 – festival de artes performativas conta com duas Residências Artísticas. O fotógrafo **Nelson d'Aires**, no âmbito do projeto **Diário de uma República III**, da **Amarelo Silvestre**, sobre a crise da habitação, percorrerá o concelho da Covilhã, e **Filipe Moreira**, que começa a sua residência **Investigação-Ventilação** nas Penhas da Saúde, para refletir e explorar livremente o seu trabalho enquanto está em relação com o património natural da Serra da Estrela. **Claudia Galhós**, instigadora da partilha, provocará uma conversa com estes dois artistas, aberta à participação de todos

Duração: 75 m

M/6

Assistiram 13 espectadores

Org: QUARTA PAREDE

25.MARÇO | 21,30h > AURA

*Trans*performatividade*



“Trans*Performatividade” é um projeto que consiste na transposição de vivências trans* para práticas contemporâneas que fundem meios audiovisuais e performances coletivas.

O movimento representa subjetivamente processos de transformação e metamorfose, a cenografia propõe um espaço inovador e seguro, os figurinos tecem a identidade individual e coletiva e o desenho de luz dá visibilidade a questões sub-representadas, permitindo que a audiência perceçione, compreenda e participe livremente.

Direção artística: Aura | Interpretação: Aura, Eric Amorim dos Santos, Mia Brandão, Nara António e Tiago Aires Lêdo | Direção de cena e Cenografia: Hugo Veiga | Som: Diana XL | Vídeo e fotografia: Sofia Calvet, Connor Newson/Lavanda Films UK |

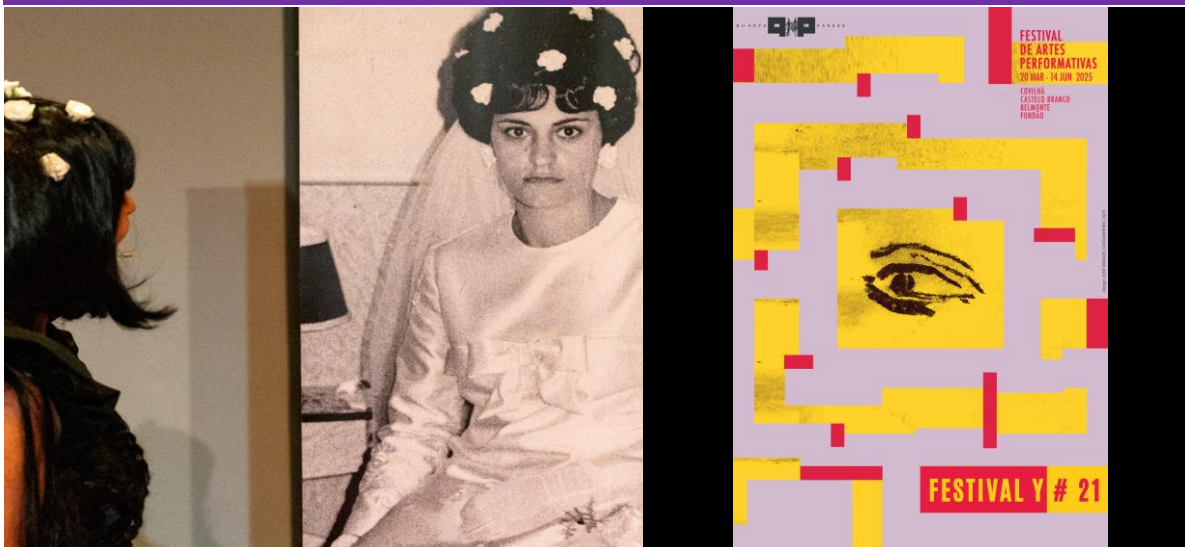
Duração: 60 m

M/12

Assistiram 32 espectadores

Org: QUARTA PAREDE

24.MAIO | 16,00h > ANABELA ALMEIDA
21,30h *A outra casa da praia*



A OUTRA CASA DA PRAIA é um diário coletivo de um grupo de mulheres que nasceram em Portugal na década de 40 e emigraram para Moçambique na década de 60. Um relato que evoca a esfera familiar, o ambiente de quotidiano que estas mulheres construíram na cidade de Nampula para onde emigraram muito jovens; as relações parentais e familiares que estabeleceram, o trabalho que desenvolveram. Acompanha, ainda, o regresso/retorno a Portugal, após o 25 de Abril no contexto mais alargado de um país que não estava preparado para a chegada de tantos retornados.

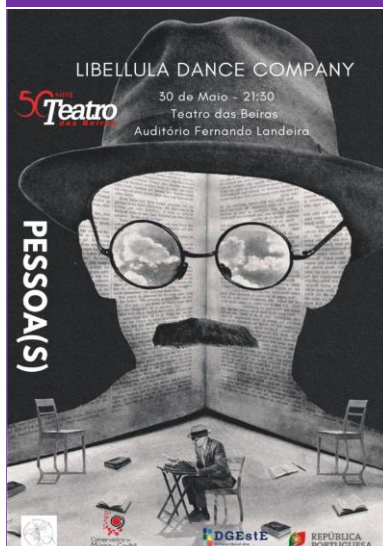
Direção artística e interpretação Anabela Almeida | Texto Anabela Almeida, Judite Canha Fernandes e Alfredo Martins | Cocriação Alfredo Martins | Cenografia Pedro Azevedo | Figurinos José António Tenente | Desenho de luz Joana Mário | Operação de luz Ana Luísa Novais | Desenho de som e música original João Bento | Entrevistas Anabela Almeida | Gravações em Moçambique João Bento | Produção teatro meia volta e depois à esquerda quando eu disser

Duração: 70 m

M/12

Assistiram 61 espectadores (26+ 35)

Org: QUARTA PAREDE

30.MAIO | 21,30h > LIBELLULA DANCE COMPANY**> Pessoas**

Fernando Pessoa não foi apenas um poeta, foi muitos. Criou várias personagens que pensavam, sentiam e escreviam de modos distintos, construindo um universo literário onde a identidade se fragmenta e multiplica.

“Pessoa(s)” traduz em movimento essa pluralidade. Entre o ímpeto modernista e o saudosismo clássico, entre a espiritualidade bucólica e o desassossego existencial, o palco torna-se um espaço de confronto e comunhão de várias figuras que carregam diferentes visões sobre o mundo, a existência e a arte.

Junte-se a nós nesta viagem às profundezas da obra de um dos ícones da literatura portuguesa que, através da sua heteronímia, espelha a complexidade da condição humana e convida-nos a explorar as infinitas possibilidades do Ser.

Acredite, cada segundo desta viagem valerá a pena se a sua alma não for pequena!

Liberdade: Cristina Bellia | Nada me prende a nada: Aleksej Canepa | Trilogia de inquietação – Bailarinas da companhia de dança | Porque as flores nascem: Catarina Pernão | Inter-Pessoa-L: Daniele di Giorgio | Tudo vale a pena se a alma não é pequena: Cristina Bellia | Bailarinas: Inês Figueiró, Margarida Falorca, Mariana Costa, Maria Pedro, Maria Tavares, Malu Fazenda e Mafalda Ferreira | Direção artística: Cristina Bellia

Duração: 70 m

M/6

Assistiram 90 espectadores

Org: LIBELLULA DANCE COMPANY

21 NOVEMBRO | 18,00 h > PROJETO URDIDURA – Beira Serra

Leitura performativa de guiões cinematográficos



O URDIDURA apresenta 3 guiões de curtas-metragens criados na Oficina Corpo Coletivo. O "Salto", o "Carimbo" e as "As Regras" formam o pretexto para reunir participantes do projeto, parcerias, comunidade de acompanhamento do URDIDURA, assistência habitual do Cinema na Fábrica e um público alargado com o qual partilhámos o trabalho realizado ao longo deste ano.

Duração: 45 m

M/14

Assistiram 72 Espetadores

Org: BEIRA SERRA

ÀS 6 SESSÕES ACOLHIDAS ASSISTIRAM 266 ESPETADORES



Rádio Cova da Beira
Fundação 100.0 - 92.5 MHz

Data: 21/05/2025

Festival Y#21: “A Outra Casa da Praia” no Teatro das Beiras



O Teatro das Beiras, na Covilhã, recebe este sábado, 24 de maio, duas sessões do espetáculo “A Outra Casa da Praia”. Uma criação de Anabela Almeida que dá voz à memória coletiva de mulheres portuguesas emigradas para Moçambique nos anos 60. As apresentações, no âmbito do Festival Y#21 da Quarta Parede, estão marcadas para as 16h00 e as 21h30.

Com direção artística e interpretação de Anabela Almeida, esta peça é descrita como “um diário coletivo de um grupo de mulheres que nasceram em Portugal na década de 40 e emigraram para Moçambique na década de 60”. A narrativa mergulha no universo dessas mulheres, retratando “o ambiente do quotidiano que construíram na cidade de Nampula”, as relações familiares, os trabalhos desenvolvidos e o regresso a Portugal após o 25 de Abril.

“A Outra Casa da Praia” traça também um retrato crítico do contexto político e social português da época, sublinhando que o país “não estava preparado para a chegada de tantos retornados”.

TEATRO

“PESSOA(S)”

30
MAIO

21:30
T. DAS
BEIRAS



■ O palco do auditório Fernando Landeira acolhe sexta-feira à noite o espetáculo “Pessoa(s)”, da Libellula Dance Company. Uma peça que traduz a pluralidade de Fernando Pessoa, que não foi apenas um poeta, mas muitos, e criou várias personagens que pensavam, sentiam e escreviam de modos distintos, construindo um universo literário onde a identidade se fragmenta e multiplica. “O palco torna-se um espaço de confronto e comunhão de várias figuras que carregam diferentes visões sobre o mundo, a existência e a arte” explica a sinopse da obra, interpretada por

Cristina Bellia, Aleksei Canepa, Catarina Pernão, Daniel di Giorgio e as bailarinas Inês Figueiró, Margarida Falorca, Mariana Costa, Maria Pedro, Maria Tavares, Malu Fazenda e Mafalda Ferreira. O espetáculo, destinado a maiores de seis anos, custa sete euros, com diversos descontos aplicáveis.

**TEATROS
E AUDITÓRIOS
EM QUE
APRESENTAMOS
ESPETÁCULOS**



Teatro Sá de Miranda - VIANA DO CASTELO



Teatro Municipal Joaquim Benite - ALMADA



Teatro da Rainha – CALDAS DA RAINHA



Theatro Circo - BRAGA



Cine Teatro Avenida – CASTELO BRANCO



Teatro Garcia de Resende - ÉVORA



Clube Estefânia- Escola de Mulheres – LISBOA



La Nave del Duende – CASAR DE CÁCERES (CÁCERES)



Teatro Lethes – FARO



Teatro da Cerca de S. Bernardo – COIMBRA




Teatro Ildefonso Valério – ALVERCA



Teatro Lagrada – MADRID



Cine Teatro dos Bombeiros Voluntários – VILA PRAIA DE ÂNCORA



**FESTIVAIS EM
QUE PARTICIPOU O
TEATRO DAS BEIRAS**



| ESPETÁCULOS E OUTRAS ATIVIDADES REALIZADAS NO TEATRO DAS BEIRAS | | | | | | |
|---|-----------|-----|-------|---|--|-----|
| 1 | 15.JAN.25 | QUA | 21,00 | RUI A.PATRICIO/PAULA LISBOA | APRESENTAÇÃO LIVRO NATALIA UMA MULHER ATLANTE | 70 |
| 2 | 15.JAN.25 | QUA | 21,30 | TEATRO DAS BEIRAS/PAULA LISBOA | EXPOSIÇÃO NATALIA UMA MULHER ATLANTE | 110 |
| 3 | 15.JAN.25 | QUA | 21,45 | TRÊSMAISUM | NOME: NATÁLIA | 90 |
| 4 | 15.FEV.25 | SAB | 16,00 | TEATRO DAS BEIRAS | UM CONTO JAPONÊS | 87 |
| 5 | 17.FEV.25 | SEG | 10,30 | TEATRO DAS BEIRAS | UM CONTO JAPONÊS | 84 |
| 6 | 17.FEV.25 | SEG | 14,30 | TEATRO DAS BEIRAS | UM CONTO JAPONÊS | 83 |
| 7 | 18.FEV.25 | TER | 10,30 | TEATRO DAS BEIRAS | UM CONTO JAPONÊS | 85 |
| 8 | 18.FEV.25 | TER | 14,30 | TEATRO DAS BEIRAS | UM CONTO JAPONÊS | 67 |
| 9 | 19.FEV.25 | QUA | 10,30 | TEATRO DAS BEIRAS | UM CONTO JAPONÊS | 84 |
| 10 | 19.FEV.25 | QUA | 14,30 | TEATRO DAS BEIRAS | UM CONTO JAPONÊS | 90 |
| 11 | 20.FEV.25 | QUI | 10,30 | TEATRO DAS BEIRAS | UM CONTO JAPONÊS | 83 |
| 12 | 20.FEV.25 | QUI | 14,30 | TEATRO DAS BEIRAS | UM CONTO JAPONÊS | 79 |
| 13 | 21.FEV.25 | SEX | 10,30 | TEATRO DAS BEIRAS | UM CONTO JAPONÊS | 90 |
| 14 | 21.FEV.25 | SEX | 14,30 | TEATRO DAS BEIRAS | UM CONTO JAPONÊS | 86 |
| 15 | 26.FEV.25 | QUA | 21,30 | A BARRACA | MARY TO MARY | 80 |
| 16 | 28.FEV.25 | SEX | 10,30 | TEATRO DAS BEIRAS | UM CONTO JAPONÊS | 70 |
| 17 | 28.FEV.25 | SEX | 14,30 | TEATRO DAS BEIRAS | UM CONTO JAPONÊS | 44 |
| 18 | 01.MAR.25 | SAB | 16,00 | TEATRO DAS BEIRAS | UM CONTO JAPONÊS | 60 |
| 19 | 02.ABR.25 | QUA | 21,30 | JANGADA TEATRO | ROMEU E JULIETA | 90 |
| 20 | 26.JUN.25 | QUI | 22,00 | TEATRO DAS BEIRAS | A NOITE DOS VISITANTES | 69 |
| 21 | 27.JUN.25 | SEX | 22,00 | TEATRO DAS BEIRAS | A NOITE DOS VISITANTES | 67 |
| 22 | 28.JUN.25 | SAB | 22,00 | COVILHÃ | A NOITE DOS VISITANTES | 59 |
| 23 | 17.SET.25 | QUA | 21,30 | TEATRO DOS ALOES | PAGAR?! AQUI NINGUEM PAGA | 88 |
| 24 | 14.NOV.25 | QUI | 14,30 | KARLIK DANZA TEATRO | Y FUMOS HÉROES | 51 |
| 25 | 15.NOV.25 | QUI | 21,00 | TEATRO DAS BEIRAS- EXPOSIÇÃO | GIL SALGUEIRO NAVE | 571 |
| 26 | 15.NOV.25 | QUI | 21,30 | ESCOLA DE MULHERES | A LOUCURA É O MAIS CREDÍVEL ORÁCULO | 66 |
| 27 | 18.NOV.25 | QUI | 11,00 | VARAZIM TEATRO | 1 PLANETA & 4 MÃOS | 90 |
| 28 | 18.NOV.25 | QUI | 14,30 | VARAZIM TEATRO | 1 PLANETA & 4 MÃOS | 90 |
| 29 | 19.NOV.25 | QUI | 11,00 | ACTA - A COMPANHIA DE TEATRO DO ALGARVE | SERMÃO DE STº ANTÓNIO AOS PEIXES.. E AOS OUTROS... | 90 |
| 30 | 19.NOV.25 | QUI | 14,30 | ACTA - A COMPANHIA DE TEATRO DO ALGARVE | SERMÃO DE STº ANTÓNIO AOS PEIXES.. E AOS OUTROS... | 90 |
| 31 | 20.NOV.25 | QUI | 21,30 | TEATRO DE MARIONETAS DO PORTO | ORFEU E EURÍDICE | 69 |
| 32 | 22.NOV.25 | SAB | 21,30 | TEATRO DAS BEIRAS | O CORAÇÃO DE UM PUGILISTA | 69 |
| 33 | 23.NOV.25 | DOM | 16,00 | TEATRO DAS BEIRAS | O CORAÇÃO DE UM PUGILISTA | 36 |
| 34 | 26.NOV.25 | QUA | 21,30 | TEATRO DAS BEIRAS | O CORAÇÃO DE UM PUGILISTA | 60 |
| 35 | 27.NOV.25 | QUI | 15,30 | TEATRO DAS BEIRAS | O CORAÇÃO DE UM PUGILISTA | 90 |
| 36 | 26.NOV.25 | SEX | 21,30 | TEATRO DAS BEIRAS | O CORAÇÃO DE UM PUGILISTA | 72 |
| 37 | 03.DEZ.25 | QUI | 18,00 | TEATRO DAS BEIRAS/INSTITUTO FPN | APRESENTAÇÃO LIVRO "AS SOMBRAS DO COMBATENTE" | 40 |
| 38 | 10.DEZ.25 | QUI | 21,30 | TRANVIA TEATRO | LLUEVE E HACE SOL EN PARÍS | 44 |
| 39 | 13.DEZ.25 | SAB | 18,00 | PROJETO URDIDURA | LEITURA PERFORMATIVA DE GUIÕES CINEMATOGRAFICOS | 72 |

ASSISTIRAM ÀS 39 SESSÕES REALIZADAS NO TEATRO DAS BEIRAS 3.415 ESPETADORES



**RECURSOS
HUMANOS**

Elementos que constituíram as diversas equipas do Teatro das Beiras em 2025:

DIREÇÃO ARTÍSTICA E PROGRAMAÇÃO:

Fernando Sena
Sónia Botelho

SERVIÇOS ADMINISTRATIVOS | PRODUÇÃO | COMUNICAÇÃO:

Celina Gonçalves
Patrícia Morais
Rafaela Schimitt

TÉCNICOS DE LUZ E SOM:

William Alves
João Nuno Henriques

EQUIPA ARTÍSTICA:

Benedita Mendes
Ellen Rodrigues
Miguel Brás
Miguel Henriques
Sílvia Morais
Sónia Botelho
Susana Gouveia
Victor Santos

ENCENADORES:

Fernando Mota
Fernando Mora Ramos
Jorge Silva

CENOGRAFIA:

Tiago Sami Pereira (*Um conto japonês*)
Fernando Mora Ramos (*A noite dos visitantes*)
Rui Francisco (*O coração de um pugilista*)

FIGURINOS E ADEREÇOS:

Hugo F. Matos (*Um conto japonês*)
Rafaela Ciríaco da Graça (*A noite dos visitantes*)
Rafaela Schimitt

COSTUREIRAS

Regina Franco (*Um conto japonês*)

CARTAZES


Rafaela Schimitt

VÍDEO E FOTOS

Ovelha elétrica
Rafaela Schimitt

SERVIÇOS DE MANUTENÇÃO E LIMPEZA:

Mimar a casa



**RELATÓRIO E
PARECER
DA
DIREÇÃO DO TEATRO
DAS BEIRAS**

No ano de 2025 continuámos a receber apoios da Direção-Geral das Artes e da Câmara da Covilhã no valor de 300.000 e 60.000 euros respetivamente.

A Direção da Companhia fez a gestão artística e financeira de acordo com as verbas atribuídas, tendo cumprido o protocolo com as entidades que apoiam a atividade do Teatro das Beiras.

Na área artística foram produzidos 3 novos espetáculos e reposto 1 espetáculo estreado em 2024, tendo sido realizadas 63 apresentações para 7.334 espetadores. A companhia participou com estes espetáculos em 5 Festivais de Teatro e no Dia Mundial do Teatro em Évora.

Na área da programação continuámos a organizar as 4as de Teatro, realizando 5 espetáculos, a que assistiram 392 espetadores.

Organizámos mais uma edição do Festival de Teatro da Covilhã tendo sido realizados 9 espetáculos de teatro, a que assistiram 701 espetadores.

Organizamos 2 exposições visitadas por 751 pessoas.

Apresentamos os livros “Natália, Uma mulher atlante” e “As sombras do combatente” de Fernando Paulouro Neves para 110 espetadores.

No âmbito do projeto Educativo, realizámos 3 oficinas de teatro com 6 turmas em que participaram 73 jovens e adultos e 16 sessões do projeto “Vitória, a exploradora de histórias” em jardins de infância e escolas de ensino básico e Bibliotecas, para 755 participantes.

Acolhemos no Teatro das Beiras o Festival Y#21, organizado pela Quarta Parede, a Libellula Dance Company, e o Projeto Urdidura organizado pela Beira Serra. Foram realizadas 6 sessões a que assistiram 266 espetadores.

No âmbito internacional participámos no 11º Circuito de Teatro Ibérico de Artes Cénicas, apresentando 1 espetáculo em Casar de Cáceres, em La Nave del Duende e acolhemos o Karlik Danza Teatro e o Tranvia Teatro. Apresentamos em Madrid “Um conto japonês” inserido no 1º Festival Ibérico de Teatro.

No plano externo o Teatro das Beiras continua a ser membro do Conselho Consultivo do Curso de Ciências da Cultura, da Universidade da Beira Interior, do Conselho Cultural da EPABI e do Conselho Municipal de Cultura da Covilhã.

No plano financeiro deixamos a expressão dos resultados obtidos, uma vez que a análise das peças contabilísticas que anexamos refletem de forma clara os resultados:

Os resultados obtidos no final do exercício de 2025 (antes do apuramento das regularizações) foram positivos no montante de 64.094,27 euros.

Os resultados operacionais foram positivos no montante de 52.578,74 euros.

O resultado líquido do exercício é positivo no montante de 52.578,74 euros.

No resultado obtido salienta-se que existe uma verba remanescente de 23.615 euros do apoio da Direção Geral das Artes, verba esta que será gasta no ano de 2026.

Tendo a Companhia cumprido os objetivos propostos para o ano de 2025 tanto a nível artístico como a nível financeiro, propomos à Assembleia a aprovação do **Relatório de atividades e contas** do presente ano.

Covilhã, 28 de fevereiro de 2026

A Direção do Teatro das Beiras




Fernando Manuel Capelo Gomes de Sena



Celina Nunes Gonçalves



Sónia Alexandra Couto Botelho da Costa



PARECER
DO
CONSELHO FISCAL

No cumprimento do mandato que nos foi conferido e no desempenho das nossas funções legais e estatutárias cumpre-nos emitir parecer sobre os documentos de prestação de contas apresentados pela direção do GICC – Teatro das Beiras, relativos ao exercício do ano 2025. Deste modo, e através das contas do exercício de 2025, analisámos a atividade do GICC – Teatro das Beiras.

Fomos acompanhando ao longo do ano as diversas atividades da Associação, analisando a informação recebida e solicitando alguns pedidos de esclarecimentos, os quais sempre foram prontamente atendidos.

Desta forma, verificámos a regularidade dos registos contabilísticos e respetivos documentos de suporte a partir de amostragens julgadas convenientes.

Analisámos os documentos de prestação de contas apresentados pela Direção tendo concluído que as demonstrações financeiras foram elaboradas de acordo com as normas contabilísticas e de relato financeiro, tendo também sido cumprido os critérios previstos no Sistema de Normalização Contabilística.

À semelhança do mencionado nos anos transatos, o Conselho Fiscal congratula-se com a realização das diversas atividades previstas.

Parecer

Assim, tendo em consideração o exposto, propomos:

1. Que sejam aprovados o Relatório da Direção, a Demonstração de Resultados e o Balanço apresentados pela Direção, relativos ao exercício de 2025;
2. Que seja aprovada a distribuição de aplicação de resultados apresentada pela Direção;
3. Um voto de louvor e reconhecimento aos membros da Direção, bem como aos seus funcionários, pelo esforço e zelo demonstrado ao longo do ano.

Covilhã, 3 de março de 2026

O Conselho Fiscal



Carlos Alberto Gomes Mogo – Presidente e associado n.º 184



Rosa Maria de Paiva Carreira – Vogal e associada n.º 126



Mónica Cristina Cerqueira Ramôa – Vogal e associada n.º 233

**PLANO DE ATIVIDADES
E**

PREVISÃO ORÇAMENTAL

2026

PLANO DE ATIVIDADES PARA 2026

O Plano de Atividades foi elaborado de acordo com o contrato estabelecido com a DGARTES, e do Protocolo financeiro com o Município da Covilhã, com as seguintes atividades:

Na área da criação:

1. Produção do espetáculo **“Quixote e Pança, sonhadores de mundos”**, texto e encenação de Paulo Calatré, com estreia prevista para 14 de abril.
2. Produção do espetáculo **“Auto da exortação da paz”** texto e encenação de José Carretas, com estreia prevista julho de 2026. Este espetáculo vai ser apresentado ao ar livre e realizará o circuito das freguesias pelo concelho da Covilhã.
3. Produção do espetáculo **“Crónicas da Serra”**, de Irene Lisboa, encenação de Nuno Carinhas, a estrear em 21 de outubro de 2026.
4. Continuação em digressão das peças **“Um conto japonês”**, de Spiro Scimone, **“A noite dos visitantes”** de Peter Weiss e **“O Coração de um pugilista”** de Lutz Hübner

Projeto educativo:

1. Continuação da apresentação da atividade “Vitória, a exploradora de histórias” nas escolas do concelho da Covilhã.
2. Realização da Oficina de Teatro Férias da Páscoa, de 6 a 10 de abril
3. Continuação da Oficina de Teatro, com 3 turmas iniciada em outubro de 2025

Na área da internacionalização:

Participaremos no 12º Circuito Ibérico de Artes Cénicas em Casar de Cáceres - La Nave del Duende

Na área da programação:

Organizaremos o Festival de Teatro da Covilhã 2026, de 12 a 21 de novembro, com:

Teatro das Beiras

Comuna – Teatro de Pesquisa (Lisboa)

Companhia de Teatro de Braga;

Teatro do Montemuro (Campo Benfeito)

Teatro Extremo (Almada)

CENDREV – Centro Dramático de Évora

Teatro del Astillero (Madrid)

Para além da programação do Festival de Teatro realizamos as **4as de Teatro** com companhias:

Companhia de Teatro de Almada

A Escola da Noite (Coimbra)

Teatro da Rainha (Caldas da Rainha)

ACTA – A Companhia de Teatro do Algarve (Faro)

Teatro Art’Imagem (Maia)

Trigo Limpo – Teatro ACERT (Tondela)

Cegada Teatro (Alverca)

No acolhimento de espetáculos e estruturas:

No Auditório do Teatro das Beiras vamos acolher:

- Festival Y#22, organizado pela Quarta Parede;
- Libellula Dance Company, do Conservatório de Música da Covilhã
- CISMA

ORÇAMENTO DE RECEITAS E DESPESAS PARA 2026

Apresentamos o quadro resumo das receitas e despesas, de acordo com o apoio da DGARTES e do Protocolo estabelecido com o Município da Covilhã para 2026:

| RECEITAS | |
|--|-------------------|
| Apoio financeiro Município da Covilhã | 60 000,00 |
| Apoio financeiro do MC/DGARTES | 300 000,00 |
| Receitas próprias | 96 940,00 |
| Venda de espetáculos | 49 750,00 |
| Bilheteira | 5 480,00 |
| Apoios Circuito das Freguesias | 5 000,00 |
| Município da Covilhã – Apoio logístico | 15 000,00 |
| Apoio Antena 1 | 15 960,00 |
| Apoio Jornal do Fundão | 3 000,00 |
| Apoio Rádio Clube da Covilhã | 1 000,00 |
| Junta de Freguesia da Covilhã e Canhoso | 1 000,00 |
| Quotizações de Associados | 750,00 |
| TOTAL DE RECEITAS | 456 940,00 |

| DESPESAS | |
|---|-------------------|
| Estrutura | 119 221,88 |
| Produção do espetáculo <i>“Quixote e Pança, sonhadores de mundos”</i> | 71 990,00 |
| Produção do espetáculo <i>“Auto da exortação da paz”</i> | 72 450,00 |
| Produção do espetáculo <i>“Crónicas da Serra”</i> | 66 825,70 |
| Festival de Teatro da Covilhã 2026 | 38 340,00 |
| 4as de Teatro | 38 053,36 |
| Digressão da peça <i>“A Festa”</i> | 28 000,00 |
| Projeto Educativo | 22 059,06 |
| TOTAL DE DESPESAS | 456 940,00 |

**DEMONSTRAÇÕES
FINANCEIRAS**

**DEMONSTRAÇÃO DE
RESULTADOS**

**BALANÇO
BALANCETES**

(GERAL E ANALITICO)

GIC TEATRO DAS BEIRAS

Demonstração Individual dos Resultados por Naturezas do Período Findo em 31 de dezembro de 2025 e dezembro de 2024

Unidade Monetária: EURO

| Rendimentos e Gastos | Notas | Períodos | |
|--|-------|------------------|------------------|
| | | 2025 | 2024 |
| Vendas e serviços prestados | | 62 004,00 | 87 966,47 |
| Subsídios ligados à exploração | | 370 682,35 | 394 577,79 |
| Variação nos inventários da produção | | 0,00 | 0,00 |
| Trabalhos para a própria entidade | | 0,00 | 0,00 |
| Custo das mercadorias vendidas e matérias consumidas | | 0,00 | 0,00 |
| Fornecimentos e serviços externos | | - 147 532,56 | - 192 054,37 |
| Gastos com pessoal | | - 221 307,94 | - 270 216,90 |
| Ajustamentos de inventários (perdas/reversões) | | 0,00 | 0,00 |
| Imparidades de dívidas a receber (perdas/reversões) | | 0,00 | 0,00 |
| Provisões (aumentos/reduções) | | 0,00 | 0,00 |
| Provisões específicas (aumentos/reduções) | | 0,00 | 0,00 |
| Outras imparidades (perdas/reversões) | | 0,00 | 0,00 |
| Aumentos/Reduções de justo valor | | 0,00 | |
| Outros rendimentos e ganhos | | 908,89 | 1 358,71 |
| Outros gastos e perdas | | - 660,47 | - 315,13 |
| Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos | | 64 094,27 | 21 316,57 |
| Gastos/reversões de depreciação e de amortização | | - 11 554,94 | - 12 931,22 |
| Resultado Operacional (antes de gastos de financiamento e impostos) | | 52 539,33 | 8 385,35 |
| Juros e rendimentos similares obtidos | | 39,41 | 27,54 |
| Juros e gastos similares suportados | | 0,00 | 0,00 |
| Resultado antes de impostos | | 52 578,74 | 8 412,89 |
| Imposto sobre rendimento do período | | 0,00 | 0,00 |
| Resultado líquido do período | | 52 578,74 | 8 412,89 |

GIC TEATRO DAS BEIRAS

Balanço Findo em Dezembro de 2025 e 2024

Unidade Monetária: EURO

| Rubricas | Notas | Datas | |
|---|-------|-------------------|-------------------|
| | | 31/12/2025 | 31/12/2024 |
| ACTIVO | | | |
| ACTIVO NÃO CORRENTE | | | |
| Activos fixos tangíveis | | 14 902,72 | 26 457,66 |
| Bens do Património histórico e cultural | | 0,00 | 0,00 |
| Propriedades de investimento | | 0,00 | 0,00 |
| Activos intangíveis | | 0,00 | 0,00 |
| Investimentos financeiros | | 1 935,65 | 1 935,65 |
| Ativos por impostos diferidos | | 0,00 | 0,00 |
| Fundadores/beneméritos/patrocinadores/doadores/associados/membros | | 0,00 | 0,00 |
| | | 16 838,37 | 28 393,31 |
| ACTIVO CORRENTE | | | |
| Inventários | | 0,00 | 0,00 |
| Creditos a Receber | | 200,00 | 9 990,00 |
| Adiantamentos a fornecedores | | 0,00 | 0,00 |
| Estado e outros entes públicos | | 9,85 | 6,89 |
| Fundadores/beneméritos/patrocinadores/doadores/associados/membros | | 0,00 | 0,00 |
| Outros ativos correntes | | 602,49 | 562,50 |
| Diferimentos | | 1 770,01 | 3 905,88 |
| Activos financeiros detidos para negociação | | 498,80 | 498,80 |
| Outros activos financeiros | | 0,00 | 0,00 |
| Caixa e depósitos bancários | | 226 876,73 | 130 657,93 |
| | | 229 957,88 | 145 622,00 |
| TOTAL DO ACTIVO | --- | 246 796,25 | 174 015,31 |

GIC TEATRO DAS BEIRAS

Balanço Findo em Dezembro de 2025 e 2024

Unidade Monetária: EURO

| Rubricas | Notas | Datas | |
|---|-------|-------------------|-------------------|
| | | 31/12/2025 | 31/12/2024 |
| Fundos Patrimoniais e Passivos | | | |
| Fundos Patrimoniais | | | |
| Fundos | | 34 731,12 | 24 573,46 |
| Excedentes técnicos | | 0,00 | 0,00 |
| Reservas | | 1 332,87 | 1 332,87 |
| Resultados transitados | | 25 623,83 | 25 623,83 |
| Excedentes de revalorização | | 0,00 | 0,00 |
| Ajustamentos/Outras variações nos fundos patrimoniais | | 72 146,18 | 72 146,18 |
| | | 133 834,00 | 123 676,34 |
| Resultado líquido do período | | 52 578,74 | 8 412,89 |
| | | 186 412,74 | 132 089,23 |
| TOTAL DO FUNDO DE CAPITAL | --- | 186 412,74 | 132 089,23 |
| PASSIVO | | | |
| PASSIVO NÃO CORRENTE | | | |
| Provisões | | 0,00 | 0,00 |
| Provisões específicas | | 0,00 | 0,00 |
| Financiamentos obtidos | | 0,00 | 0,00 |
| Passivos por impostos diferidos | | 0,00 | 0,00 |
| Outras contas a pagar (antes: passivos por impostos diferidos) | | 0,00 | 0,00 |
| | | 0,00 | 0,00 |
| PASSIVO CORRENTE | | | |
| Fornecedores | | 9 885,54 | 14 781,45 |
| Adiantamentos a clientes | | 0,00 | 0,00 |
| Estado e outros entes públicos | | 4 998,74 | 6 361,09 |
| Fundadores/beneméritos/patrocinadores/doadores/associados/membros | | 0,00 | 0,00 |
| Financiamentos obtidos | | 0,00 | 0,00 |
| Outras passivos correntes | | 21 884,23 | 20 783,54 |
| Diferimentos | | 23 615,00 | 0,00 |
| Outros passivos financeiros | | 0,00 | 0,00 |
| | | 60 383,51 | 41 926,08 |
| TOTAL DO PASSIVO | | 60 383,51 | 41 926,08 |
| TOTAL DOS FUNDOS PATRIMONIAIS E DO PASSIVO | --- | 246 796,25 | 174 015,31 |

GIC TEATRO DAS BEIRAS

Demonstração Individual dos Resultados por Naturezas do Período Findo em 31 de dezembro de 2025 e dezembro de 2024

Unidade Monetária: EURO

| Rendimentos e Gastos | Notas | Períodos | |
|--|-------|------------------|------------------|
| | | 2025 | 2024 |
| Vendas e serviços prestados | | 62 004,00 | 87 966,47 |
| Subsídios ligados à exploração | | 370 682,35 | 394 577,79 |
| Variação nos inventários da produção | | 0,00 | 0,00 |
| Trabalhos para a própria entidade | | 0,00 | 0,00 |
| Custo das mercadorias vendidas e matérias consumidas | | 0,00 | 0,00 |
| Fornecimentos e serviços externos | | - 147 532,56 | - 192 054,37 |
| Gastos com pessoal | | - 221 307,94 | - 270 216,90 |
| Ajustamentos de inventários (perdas/reversões) | | 0,00 | 0,00 |
| Imparidades de dívidas a receber (perdas/reversões) | | 0,00 | 0,00 |
| Provisões (aumentos/reduções) | | 0,00 | 0,00 |
| Provisões específicas (aumentos/reduções) | | 0,00 | 0,00 |
| Outras imparidades (perdas/reversões) | | 0,00 | 0,00 |
| Aumentos/Reduções de justo valor | | 0,00 | |
| Outros rendimentos e ganhos | | 908,89 | 1 358,71 |
| Outros gastos e perdas | | - 660,47 | - 315,13 |
| Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos | | 64 094,27 | 21 316,57 |
| Gastos/reversões de depreciação e de amortização | | - 11 554,94 | - 12 931,22 |
| Resultado Operacional (antes de gastos de financiamento e impostos) | | 52 539,33 | 8 385,35 |
| Juros e rendimentos similares obtidos | | 39,41 | 27,54 |
| Juros e gastos similares suportados | | 0,00 | 0,00 |
| Resultado antes de impostos | | 52 578,74 | 8 412,89 |
| Imposto sobre rendimento do período | | 0,00 | 0,00 |
| Resultado líquido do período | | 52 578,74 | 8 412,89 |

**ATA DE APROVAÇÃO
EM ASSEMBLEIA GERAL
DO
RELATÓRIO DE
ATIVIDADES E CONTAS
2025**

ACTA Nº 68

Aos nove dias do mês de março de dois mil e vinte e seis, reuniu o GicC-Teatro das Beiras em Assembleia Geral Ordinária na sua sede na Travessa da Trapa, número dois, pelas vinte e uma horas, com a seguinte ordem de trabalhos: Ponto Um - Análise e Aprovação do Relatório de Atividades e Contas relativo ao ano de 2025 e do Parecer do Conselho fiscal. Ponto Dois - Análise e Aprovação do Programa de Atividades para o ano de 2026. Ponto Três - Outros assuntos de interesse.

Não estando presentes à hora marcada o número mínimo de sócios, a Assembleia Geral iniciou-se em segunda convocatória às vinte e uma horas e trinta minutos, com os sócios presentes. O Presidente da Assembleia Geral, João Castelhano Alves, deu a palavra ao Presidente da Direção para apresentação do Relatório de Atividades da Companhia, passando o mesmo a referir as atividades realizadas ao longo do ano. Em 2025 manteve-se o apoio da DGArts de 300.000 euros e da Câmara Municipal da Corilleia de 60.000 euros. O plano executado teve por base o cumprimento de todos os protocolos. Na área artística, foram produzidos três novos espetáculos - "Um Conto japonês", "A Noite dos Visitantes" e "O Coração de um Pujalista" e reposto o espetáculo "A Festa", estreado em 2024, com os quais se realizaram 63 apresentações para 7.334 espetadores, tendo participado em 5 festivais de Teatro e no Dia Mundial do Teatro, em Évora. Na área da programação, prosseguiu-se com a organização dos "4as de Teatro", que recebeu 5 espetáculos, para 392 espetadores. Realizou-se mais uma edição do festival de Teatro da Corilleia, tendo realizado 9 espetáculos para 701 espetadores. Organizaram-se duas exposições, visitadas por 751 pessoas e fez-se a

a apresentação dos livros "Natalia Correia, confinação poética em traço de Múliem Atlante", por Rui A. Pereira e Paula Lisboa e "As sombras do combatente", de Fernando Paulinho Neres, por Anualdo Sansão, José Barata Fejo e Fernando Deus, para 110 espetadores. No âmbito do Projeto Educativo foram realizadas 3 oficinas de teatro, com 6 turmas, em que participaram 73 jovens e adultos e 16 pessoas do projeto "Vitória, a exploradora de histórias", em jardins de infância e escolas de ensino básico e bibliotecas, para 755 participantes. Referiu ainda que se acolheram atividades do Festival Y#21, organizado pela Quarta Parede, a Libellula Dance Company e o Projeto Unidos, da Beira Leiria, num total de 6 pessoas para 266 espetadores. No âmbito internacional, o Teatro das Beiras participou no 11.º Circuito Ibérico de Artes Cénicas, em Casas de Cáceres e no 1.º Festival de Teatro Ibérico, em Madrid. No plano financeiro, apresentou as contas, cujo exercício terminou com um saldo positivo de 52.578,74€ (Cinquenta e dois mil quinhentos e setenta e oito euros e setenta e quatro cêntimos).

De seguida, o Presidente da Assembleia Geral deu a palavra ao Presidente do Conselho Fiscal, Carlos Mago, para apresentação do Parecer do Conselho Fiscal. Depois de lido o mesmo, o Presidente da Assembleia Geral pôs à votação o Relatório de Atividades e Contas, bem como o Parecer do Conselho Fiscal, que foram aprovadas por unanimidade. Por proposta do Conselho Fiscal foi aprovado um voto de louvor e reconhecimento aos membros da direção, bem como aos seus funcionários, pelo esforço e zelo demonstrados ao longo do ano.

Passou-se de seguida ao ponto dois da Ordem de

Trabalhos, tendo o Presidente da Assembleia Geral solicitado à vice-Presidente da Direção, Celina Gonçalves, que apresentasse o Plano de Atividades para 2026. Seguiu-se a apresentação do mesmo, começando por se referir que este foi elaborado de acordo com o contrato estabelecido com a DGANTS e do protocolo financeiro com o Município da Corille. Na área da criação serão estreados três novas produções: "Deixate e Pausa, souhedones de unudos", de Paulo Galatré, "Auto de Exortação da Paz", de José Carnetas e "Crónicas da Senna", de Inene Lisboa, com encenação de Nuno G. riukas. Continuarão em digressão as peças "Um Conto japonês", "A Noite dos Visitants" e "O Conação de um Pugilista". No âmbito do Projeto Educativo, dar-se-á continuidade à apresentação da atividade "Vitória, a exploradora de histórias" nas escolas do concelho da Corille, realizar-se-á uma Oficina de Teatro nos Férias da Páscoa, de 6 a 10 de abril e prosseguirá com a Oficina de Teatro, com 3 turnos, iniciada em outubro de 2025.

Na área da internacionalização, participará no 12.º Circuito Ibérico de Artes Cénicas.

Na programação, organizará o Festival de Teatro da Corille, de 12 a 21 de novembro e realizará programação ao longo do ano, no âmbito das "4as de Teatro". À semelhança do que tem acontecido, acolherá no seu espaço atividades de outras estruturas da cidade, nomeadamente no âmbito do festival Y#22, organizado pela Quarta Parede, a Libellula Dance Company, do Conservatório de Música da Corille e a CIMA. Apresentou também o orçamento previsto para 2026. Depois de apresentado o Plano de Atividades e Orçamento para 2026, o Presidente da Assembleia Geral pôs o mesmo à votação, tendo sido aprovado por unanimidade.

de seguida, aquando da passagem para o ponto três da ordem de trabalhos e havendo a proposta de discutir o valor da quota anual, aferiu-se a necessidade de inclusão desta temática no ponto três, passando a nova ordem de trabalhos a: Ponto Um - Análise e Aprovação do Relatório de Atividades e Contas relativo ao ano de 2025 e da Parecer do Conselho Fiscal. Ponto dois - Análise e aprovação do Programa de Atividades para o ano de 2026; Ponto Três - Alteração do valor da quota anual; Ponto Quatro - Outros assuntos de interesse.

Posto isto, passou-se para a discussão do Ponto Três da Ordem de trabalhos - Alteração do valor da quota anual. A Direção propôs que o valor da quota anual passasse para vinte euros, uma vez que o valor não era atualizado há muitos anos, devendo este valor ser atualizado no futuro, para que os aumentos sejam faseados. Depois de discutida em Assembleia, o Presidente da Assembleia Geral pôs o assunto a votação, tendo o mesmo sido aprovado por unanimidade. Passou-se para o quarto e último ponto da Ordem de trabalhos, tendo o Presidente e Vice-Presidentes da Direção informado acerca de reunião agenda da com o Município de Corille, que acabou por decorrer sem a presença do Presidente da Associação, ou da Vereadora da Cultura, mas sim com a responsável do Gabinete da Vereadora da Cultura, estando todos os assuntos com o Município pendentes, nomeadamente a negociação de protocolo para o quadriénio 2027/2030 e a questão das obras no edifício.

O Primeiro Secretário da Assembleia Geral, João Paulo de Castro Gomes, propôs que se levasse a cabo uma angariação de sócios, de modo a aumentar o número de sócios ativos.

A Vogal do Conselho Fiscal, Nónica Cristina Cerveira Randa, fez referência às dificuldades de estacionamento, que são um fator dissuasor para as pessoas que se querem deslocar ao Teatro. Foram discutidas pelas presentes as questões das acessibilidades exteriores ao espaço, enfatizando a necessidade de referir essas questões nas reuniões levadas a cabo com o Executivo Comarcial. Por cada vez mais haver a tratar, o Presidente da Assembleia Geral deu por encerrada a reunião pelas vinte e três horas e dela se lavrou a presente ata, que depois de lida vai ser assinada pelos elementos da Assembleia Geral presentes.

